

COMO EXPORTAR MALÁSIA

ApexBrasil
AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO
DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS



MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES EXTERIORES



Coleção
Estudos e Documentos de Comércio Exterior

Série
Como Exportar

CEX: 251

Elaboração
Ministério das Relações Exteriores – MRE
Departamento de Promoção Comercial e Investimentos – DPR
Divisão de Inteligência Comercial – DIC
Embaixada do Brasil em Kuala Lumpur
Setor de Promoção Comercial – SECOM

Coordenação
Divisão de Inteligência Comercial - DIC

Distribuição
Divisão de Inteligência Comercial - DIC
Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos - Apex-Brasil

Os termos e apresentação de matérias contidas na presente publicação não traduzem expressão de opinião por parte do MRE sobre o “status” jurídico de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas geográficas e de suas fronteiras ou limites. Os termos “desenvolvidos” e “em desenvolvimento”, empregados em relação a países ou áreas geográficas, não implicam tomada de posição oficial por parte do MRE.

Direitos reservados.

O DPR que é titular exclusivo dos direitos de autor (*) permite sua reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.

O texto do presente estudo foi concluído em abril de 2017.

B823c Brasil. Ministério das Relações Exteriores. Divisão de Inteligência Comercial.
Como Exportar. Malásia. / Ministério das Relações Exteriores. – Brasília: MRE, 2017.
66 p. (Coleção estudos e documentos de comércio exterior;).

1. Brasil - comércio exterior. 2. Malásia – comércio exterior. I. Título. II. Série.
CDU 339.5 (595)

ÍNDICE

MAPA	6
DADOS BÁSICOS	7
I. ASPECTOS GERAIS	8
GEOGRAFIA	8
POPULAÇÃO, CENTROS URBANOS E NÍVEL DE VIDA	8
TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	11
ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA	14
ORGANIZAÇÕES E ACORDOS INTERNACIONAIS	14
II. ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS	16
CONJUNTURA ECONÔMICA	16
PRINCIPAIS SETORES DE ATIVIDADE	17
MOEDA E FINANÇAS	18
RESERVAS INTERNACIONAIS	18
SISTEMA BANCÁRIO	18
INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS	19
III. COMÉRCIO EXTERIOR	20
EVOLUÇÃO RECENTE	20
DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	26
IV. RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS BRASIL-MALÁSIA	27
EVOLUÇÃO RECENTE	27
COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO BILATERAL	32
INVESTIMENTOS BILATERAIS	35
V. ACESSO AO MERCADO	36
ACORDOS DE LIVRE COMÉRCIO	36
ENTENDENDO A ALFÂNDEGA	37
DESEMBARAÇO ALFANDEGÁRIO	37
IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO	38
ISENÇÕES DE IMPOSTOS / TAXAS	39
ANTIDUMPING	39
IMPOSTOS ESPECIAIS DE CONSUMO	40
IMPOSTO SOBRE BENS E SERVIÇOS	40

CÁLCULO DO IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO	41
PRODUTOS DE IMPORTAÇÃO PROIBIDA	42
PRODUTOS SUJEITOS A CONTROLE DE IMPORTAÇÃO	43
CONTROLES E RESTRIÇÕES À IMPORTAÇÃO DE PROTEÍNA ANIMAL	44
VI. INVESTIMENTOS	46
INVESTIMENTO ESTRANGEIRO	46
PROPRIEDADE INTELECTUAL	48
ORGANIZAÇÃO SOCIETÁRIA	49
VII. ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO	51
REGULAMENTAÇÃO SOBRE COMÉRCIO	51
CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO	52
VIII. RECOMENDAÇÕES PARA ENTRADA DE BRASILEIROS	54
ANEXOS	56
I. ENDEREÇOS ÚTEIS	56

DADOS BÁSICOS

Superfície: 330.000 km².

População: 31,7 milhões (2016).

Densidade demográfica: 93,9 hab/km².

População economicamente ativa: 14,2 milhões (estimativa de 2015).

Principais cidades: Kuala Lumpur (Capital), Penang, Johor Bahru.

Moeda: Ringgit da Malásia (RM)

Taxa de câmbio (RM/US\$): 4,29 em 28/06/2016.¹²

Taxa de desemprego (%): 3,45 (2016)

Inflação (%): 1,83 em 30/12/2016

PIB (preços correntes): US\$ 296,4 bilhões (2016).

PIB (preços correntes) "per capita": US\$ 9.360 (2016)

Origem do PIB (2016 - Estimativa)

Agricultura: 8,2%

Indústria: 37,8%

Serviços: 54,0%

Crescimento real do PIB (2016): 4,24%.

Comércio exterior (2016):

Exportações: US\$ 189 bilhões

Importações: US\$ 168 bilhões

Intercâmbio comercial bilateral (2016):

Exportações brasileiras (FOB) US\$ 1,84 bilhão

Importações brasileiras (FOB) US\$ 1,19 bilhão

¹ Cotação utilizada pelo Banco Nacional da Malásia em seu "Relatório Anual 2015", divulgado em 2016.

² A cotação do dólar norte-americano utilizada para expressar diversas variáveis econômicas neste Guia não é uniforme e pode apresentar oscilações de acordo com as taxas de câmbio vigentes na época de seu registro

I - ASPECTOS GERAIS

1. Geografia

A Malásia está localizada no sudeste da Ásia, limitada pela Tailândia no norte, Indonésia e Singapura no sul e as Filipinas no leste. Está situada levemente ao norte do Equador. A Malásia cobre uma área de aproximadamente 330.803 km². É constituída de duas regiões geográficas – Malásia peninsular ocidental, compreendendo 11 estados e os Territórios Federais de Kuala Lumpur e Putrajaya, e a Malásia oriental, que possui dois estados, denominados Sabah e Sarawak, e o Território Federal de Labuan. A capital da Malásia, Kuala Lumpur, está localizada a apenas 300 quilômetros de Singapura e funciona como o centro financeiro e comercial do país. Putrajaya, localizada ao sul de Kuala Lumpur, funciona como centro administrativo federal.

O clima da Malásia é predominantemente tropical, quente e úmido. A temperatura diária média no país varia de 21°C a 32°C. A umidade relativa varia de 70 a 90%, exceto nas terras altas. Enquanto a Malásia peninsular ocidental registra uma precipitação anual média de 2.500mm, a Malásia oriental recebe 5,080 mm de chuva.

2. População, centros urbanos e padrão de vida

2.1 População

A Malásia é um país multirracial com população estimada em 31 milhões de habitantes em 2015. Os malaios e demais bumiputeras³ respondem por cerca de 61% da população, com os chineses, os indianos e os demais grupos étnicos constituindo os 28,7% restantes. Vivem legalmente no país cerca de 2,9 milhões de estrangeiros, a ampla maioria dos quais trabalhadores sujeitos a contratos de trabalho temporários, sem direitos de cidadania, que constituem o remanescente 9,6% da população do país. Aproximadamente 51% da população é masculina e 49% feminina, com uma relação de 105 homens para cada 100 mulheres. Cerca de 69% da população encontra-se na faixa etária de 15 a 64 anos, 25% está abaixo da idade de 15 anos e 5,9% possui 65 anos ou mais. A taxa de crescimento anual da população é de 1,5% (2014).

³ Bumiputera é um termo que pode ser traduzido por "filhos do solo". Na Malásia, é utilizado para designar os membros das etnias malaia e outros grupos autóctones cuja presença no país antecederia a chegada de chineses e indianos. As leis malásias atribuem direitos e vantagens adicionais aos bumiputera frente aos membros de outras etnias.

2.2. Principais centros urbanos

Os três principais centros urbanos da Malásia são a “grande Kuala Lumpur”, grande área metropolitana de Penang e a cidade de Johor Bahru.

Maior cidade e centro econômico e financeiro da Malásia, Kuala Lumpur (243 km²) conta com uma população de 1.73 milhão de habitantes. A “grande Kuala Lumpur” (2.793 km²) engloba 10 municípios, compreendendo Kuala Lumpur e seus subúrbios e cidades vizinhas no estado de Selangor. Atualmente, a população da “grande Kuala Lumpur” /Vale de Klang é de 7,2 milhões (aproximadamente 25% do total da população da Malásia), contribuindo com US\$ 123 bilhões (RM 530 bilhões) ou 38% do Produto Nacional Bruto do país.

A área metropolitana de Penang conta com uma população de aproximadamente 1,69 milhão, e é a terceira maior economia entre os estados da Malásia. A indústria é o componente mais importante da economia, contribuindo com 45,9% do PIB do estado.

Um dos três principais centros urbanos na Malásia ocidental, Johor Bahru é a capital de Johor no sul da Malásia. Possui uma população de aproximadamente 900 mil habitantes na cidade e cerca de 2 milhões na área metropolitana. Situado perto de Singapura, Johor Bahru recebe mais de 60% dos 16 milhões de turistas estrangeiros anuais do país. A cidade é também um importante centro industrial, turístico, logístico e comercial para o sul da Malásia.

2.3. Qualidade de vida

A Malásia registra taxas elevadas de crescimento há décadas; em 2014, o crescimento do PIB foi de 6% e, em 2015, de 5%. Nos últimos anos, a expansão da demanda doméstica tem acompanhado a evolução do PIB 5,9% em 2014, 5,1% em 2015 e previsão de 4,3% em 2016. Com um território equivalente ao da Alemanha e pouco mais de 31 milhões de habitantes, a Malásia é uma economia de mercado com baixo índice de pobreza e uma classe média de poder aquisitivo em constante elevação.

Na última década, a Malásia experimentou uma tendência de rápida urbanização, com a população em áreas urbanas crescendo a uma taxa de 2,2% versus taxas de crescimento da população rural de 1,6% no período de 2000 a 2009. Somente na Malásia peninsular ocidental, 94% do crescimento da população esperado entre 2000 e 2020 estarão concentrados nas áreas urbanas.

Outros dados relevantes sobre as condições de vida na Malásia são:

Índice de desemprego: 3,4% (fevereiro/2016).

Mortalidade infantil: 6 por 1.000 nascimentos (2014).

Taxa de alfabetização: 93,21 (2015).

Acesso a água encanada: 98,2% (2015).

Acesso a eletricidade: 100%.

Usuários de internet: 67,5 por 100 habitantes (2014).

Internet banda-larga: 2,7 milhões (fixas, 2016) e 27,1 milhões (móveis, 2016).

Assinaturas de televisão a cabo: 5,85 milhões - 76,7 por 100 residências (2016).

Telefones fixos e móveis: 4,6 milhões (fixos, 2016) e 43,5 milhões (móveis, 2016).

2.4. Idioma

O bahasa da Malásia é a língua oficial. Todavia, o inglês é amplamente utilizado, sobretudo nas grandes cidades do país, nas quais é língua franca. Além do inglês, mandarim e tâmil são também línguas comuns ensinadas simultaneamente ao bahasa da Malásia nas escolas do país.

3. Infraestrutura, transporte e comunicações

A Malásia está localizada no sudeste da Ásia, limitada pela Tailândia no norte, Indonésia e Singapura no sul e as Filipinas no leste. Está situada levemente ao norte do Equador. A Malásia cobre uma área de aproximadamente 330.803 km². É constituída de duas regiões geográficas – Malásia peninsular ocidental, compreendendo 11 estados e os Territórios Federais de Kuala Lumpur e Putrajaya, e a Malásia oriental, que possui dois estados, denominados Sabah e Sarawak, e o Território Fed

A Malásia conta com uma rede de infraestrutura bem desenvolvida e em contínua expansão. A distribuição geográfica dessa rede é, no entanto, desigual, com uma concentração maior na Malásia peninsular.

A elevação do poder aquisitivo da população e seu crescimento tem demandado contínuos investimentos em ampliação e melhoria da infraestrutura existente. A Malásia elevou seu investimento em infraestrutura de US\$ 6 bilhões em 2005, para US\$ 16 bilhões em 2013. A expectativa de analistas do mercado é de que os setores de transporte e comunicações respondam pela maior parte dos investimentos em infraestrutura do país até 2025.

Em março de 2015, o governo da Malásia lançou o Plano Mestre de Facilitação de Logística e Comércio, destinado a aumentar a eficiência dos mecanismos de facilitação de transporte e comércio, melhorar a produtividade do setor de transporte de carga e oferecer condições mais favoráveis para o setor de logística malásio nos mercados doméstico e internacional. O objetivo do plano é tornar a Malásia o portal preferencial de logística para a Ásia até 2020. A expectativa do governo malásio é a de que o plano eleve de 3,6% (2013) para 4,3% (2020) a contribuição do setor de transporte e armazenamento de carga para o PIB nacional. O crescimento previsto para o período seria de 8% ao ano, o que faria com que o volume de carga transportado atingisse a marca de 880 milhões de toneladas em 2020.

3.1 Estradas

Em 2010, a Malásia contava com 137 mil km de estradas e rodovias, dos quais 111 mil km pavimentados. Atualmente, a Via Expressa Norte-Sul (772 km, com pedágio) juntamente com a Ponte Penang e a Rodovia Kuala Lumpur- Kuala Terengganu (758 km, com pedágio, concluída em 2015) formam a espinha dorsal da infraestrutura de estradas da Malásia peninsular/

ocidental. Essas rodovias ligam os principais centros de crescimento a portos marítimos e aeroportos por toda a península e fornecem um meio eficiente de transporte para produtos. Com vistas a reduzir a defasagem de infraestrutura entre a Malásia peninsular e os estados de Sabah e Sarawak, localizados na ilha de Bornéu, o Governo malásio anunciou a construção de uma nova via expressa, com 1663 km de extensão, atravessando os dois estados.

3.2 Ferrovias

A extensão da malha ferroviária, em 2015, era de 2418 km (cifra que inclui os sistemas de transporte urbanos), dos quais apenas 134 km estão localizados na Malásia insular (estado de Sabah, ilha de Bornéu). A rede da Malásia peninsular consta de dois ramais que correm no sentido Norte-Sul, que partem dos extremos ocidental (Pedang Besar) e oriental (Tumpat) da fronteira com a Tailândia e se unificam na cidade de Gemas, ao Sul, de onde o ramal único prossegue até a fronteira com Singapura. A linha mais ocidental possui conexões com algumas das principais cidades portuárias. Um serviço de contêineres Kuala Lumpur-Bangkok-Kuala Lumpur conhecido como Asean Rail Express (ARX) foi também iniciado com o objetivo de expandi-lo para se tornar a ligação ferroviária "Trans-Asia Rail Link" que incluirá Singapura, Vietnam, Camboja, Laos e Myanmar antes de terminar em Kunming, China.

3.3 Portos marítimos

Mais de 90% do comércio do país é feito via marítima, por meio de sete portos internacionais da Malásia – Porto Penang, Porto Klang, Porto Johor, Porto de Tanjung Pelepas, Porto Kuantan, Porto Kemaman na Malásia peninsular/ocidental e Porto Bintulu em Sarawak. A localização central do Porto Klang e a ênfase do governo na realização do porto como um centro de carga nacional e centro regional resultou em um crescente volume de carga. Em 2014, os portos da Malásia registraram um movimento superior a 22,7 milhões de unidades equivalentes a vinte pés (TEUs), um número equivalente ao dobro daquele registrado pelos portos brasileiros (10,6 milhões de TEUs) naquele ano. As instalações e serviços são sinônimos de porto de classe mundial. O maior porto da Malásia, Porto de Tanjung Pelepas (PTP), localizado no extremo sul da Malásia peninsular ocidental é um dos muito poucos portos do mundo que é integrado com uma Zona de Livre Comércio. Além disso, o intercâmbio eletrônico de dados nos portos Klang,

Penang e Johor permite rápido desembarço com a transferência eletrônica de documentação. A empresa brasileira VALE possui terminal portuário próprio, localizado na cidade de Lumut, estado de Perak.

3.4 Aeroportos

A localização central da Malásia na região Ásia-Pacífico a torna uma passagem ideal para a Ásia. As instalações de carga aérea são bem desenvolvidas nos sete aeroportos internacionais: Aeroporto Internacional de Kuala Lumpur (KLIA), Aeroporto Internacional de Kuala Lumpur 2 (KL2), Aeroporto Internacional de Penang, Aeroporto Internacional de Senai e Aeroporto Internacional de Lagkawi, todos na Malásia peninsular; e Aeroporto Internacional de Kota Kinabalu e Sabah e Aeroporto Internacional de Kuching na Malásia oriental. O maior aeroporto da Malásia, o KLIA – cercado pelas quatro importantes cidades de Kuala Lumpur, Shah Alam, Seremban e Melakam – possui capacidade de lidar com 25 milhões de passageiros e até 8 milhões de toneladas de carga por ano. Os procedimentos de importação e exportação de carga são automatizados no KLIA para reduzir o tempo de entrega.

3.5 Serviços de telecomunicação

Atualmente, há mais de 43 milhões de assinantes de serviços de telecomunicação por celular (140,9 linhas por 100 habitantes, segundo dados de 2016). Os maiores provedores de linhas de celular na Malásia são: Maxis; Celcom; Digi; U-mobile e Tune Talk. As linhas de telefone fixo totalizam 4,6 milhões (14,7 por 100 habitantes, em 2016). Há seis provedores de serviços de internet fixa banda larga com um total de 2,7 milhões de assinantes (10,2 por 100 habitantes, em 2014). Há 27,1 milhões de assinaturas de serviços de banda larga móvel (celular) no país. Combinadas, as assinaturas fixas e móveis de banda larga correspondem a uma cobertura elevada (76,7 por 100 habitantes, em 2016). O país é atendido por uma infraestrutura de mais de 40 GB.

4. Organização política e administrativa

A Malásia pratica um sistema de democracia parlamentar com monarquia constitucional; possui três níveis de governo, nominalmente o executivo, o legislativo e o judiciário. O parlamento da Malásia é constituído de Sua Majestade Yang di-Pertuan Agong, o Senado com 70 membros e a Câmara dos Representantes com 222 membros. Dos 70 senadores, 44 são nomeados por Sua Majestade, enquanto 26 são eleitos pelas legislaturas do Senado. A eleição geral para os 222 membros da Câmara deve ser realizada a cada cinco anos.

5. Organizações e acordos internacionais

A Malásia faz parte das seguintes organizações e acordos internacionais: Banco de Desenvolvimento da Ásia, Associação dos Países Produtores de Borracha Natural (ANRPC), Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), Conselho de Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC), Associação dos Países Produtores de Estanho (ATPC), Projeto Colombo (Colombo Plan for Cooperative Economic and Social Development in Asia and the Pacific), Comunidade Britânica (Commonwealth) e agências correlatas, Acordo de Comércio e Cooperação com a União Europeia, Comissão intergovernamental para a Oceanografia (IOC), Organização Internacional do Cacao (ICCO), Organização Internacional da Borracha Natural (INRO), Organização da Comunidade Internacional da Pimenta (IPC), Organização da Conferência Islâmica (OIC), Banco Islâmico de Desenvolvimento (BID), Movimento dos Não Alinhados (NAM), Organização dos Ministros da Educação do Sudeste Asiático (SEAMEO), ONU e suas agências, inclusive, Comissão Econômica e Social para a Ásia e o Pacífico (ESCAP), Organização de Agricultura e Alimentos (FAO), Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA), Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD), Organização Internacional para a Aviação Civil (ICAO), Associação para o Desenvolvimento Internacional (IDA), Corporação Financeira Internacional (IFC), Organização Internacional do Trabalho (ILO), Organização Marítima Internacional (IMO), Fundo Monetário Internacional (FMI), União Internacional das Comunicações (ITU), Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), Organização para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), União Postal Universal (UPU), Organização Mundial de Saúde (WHO), Organização Mundial da Propriedade Intelectual (WIPO), Organização Mundial para a Meteorologia (WMO), Organização Mundial do Comércio (WTO), Organização Mundial do Turismo (WTO), Grupo dos 15 (G-15), Foro de Cooperação América Latina Ásia do Leste (FOCALAE).

Acordos internacionais de livre comércio

Apesar de ser considerada um mercado aberto, a Malásia aplica tarifas de importação e barreiras não tarifárias a uma quantidade significativa de produtos. O Brasil e o MERCOSUL, assim como diversos outros países e associações de países, não possuem acordo de livre comércio com a Malásia. A existência de acordos de livre comércio entre a Malásia e terceiros países tem relevância uma vez que poderá resultar em condições mais favoráveis para concorrentes de empresas brasileiras interessadas em exportar para o mercado malásio.

A Malásia é um dos membros fundadores da ASEAN e, nessa condição, é parte dos acordos internacionais firmados pela Associação com outros parceiros comerciais. A ASEAN possui um mecanismo próprio de liberalização do comércio entre seus membros, a Área de Livre Comércio da ASEAN (“ASEAN Free Trade Area” – AFTA) que visa a reduzir ou eliminar as barreiras tarifárias e não tarifárias entre os países que integram o grupo. A ASEAN possui acordos de livre comércio com os seguintes países: Austrália, China, Coreia do Sul, Índia, Japão e Nova Zelândia.

Em 2016, a Malásia tornou-se o primeiro país a aprovar em seu parlamento a assinatura e o início do processo de ratificação da Parceria Transpácífica (TPP). A decisão norte-americana de abandonar o TPP e as incertezas associadas a seu futuro poderão levar a Malásia a buscar alternativas para a celebração de acordos de livre comércio, a exemplo da Parceria Regional Econômica Abrangente (RCEP) que envolve, além de outros países, China e Índia.

II. ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS

1. Conjuntura econômica

Em 1991, por ocasião do lançamento do 6º Plano da Malásia, o então primeiro-ministro apresentou a “Visão 2020”, uma agenda cujo objetivo era fazer da Malásia um país desenvolvido e de alta renda per capita em 2020. Lançado em 2016 pelo primeiro-ministro, o “11º Plano da Malásia” abrange o período de 2016 a 2020 e constitui a última etapa desse processo. Os expressivos resultados econômicos alcançados pelo país até o momento sugerem que a realização do cenário previsto na “Visão 2020” pode ser possível.

O PIB real da Malásia cresceu em média 5,3% ao ano de 2011 a 2015. Em 2016, a previsão do Banco Central da Malásia (“Bank Negara Malaysia” – BNM) é de um crescimento entre 4 e 4,5 %. Trata-se de uma taxa significativa de crescimento, se considerados a queda no preço do petróleo e do gás natural, produtos de grande relevância para a economia e o equilíbrio orçamentário do país.

Em 2015, o endividamento público da Malásia situou-se em 54% do PIB. Apesar de continuar a ser uma economia com grande capacidade exportadora, tem aumentado a importância do mercado interno como indutor do crescimento, com conseqüente reflexo nas importações. Apesar da introdução do Imposto sobre Bens e Serviços (6%) em abril de 2015, a demanda doméstica cresceu cerca de 5% em 2015 (5,9% em 2014) e, de acordo com o BNM, deverá crescer 4,3% em 2016. A demanda doméstica deverá ser o principal motor de crescimento da economia malásia em 2016, sustentada pelo crescimento da massa salarial e os elevados níveis de emprego. O setor externo deverá registrar crescimento moderado, com uma paulatina redução no superávit comercial do país.

2. Principais setores de atividade

A distribuição da participação por atividade econômica no PIB malásio, em 2016, foi liderada pelo setor de serviços (54%), agricultura (8,2%) e indústria (37,8%). O vigor demonstrado pelo setor de construção deverá persistir em 2016 (estimativa de +7,9%), alentado pela construção residencial e manutenção do investimento estatal em obras de transporte rodoferroviário.

Conforme previsto no 10º Plano (2011 – 2015), o primeiro no âmbito do “Novo Modelo Econômico” lançado em 2010, o setor privado consolidou-se como a principal fonte de investimentos da Malásia. Em 2015, o investimento privado na Malásia atingiu a marca de US\$ 46,67 bilhões (16,9% do PIB, um aumento de 6,4%), dos quais 80,7% corresponderam a investimento doméstico e 19,3% a investimento direto estrangeiro; desse total, 57,9% foram dirigidos ao setor de serviços, 40% a manufaturas e 2,1% ao setor primário. O investimento público foi equivalente a US\$ 23,6 bilhões (8,9% do PIB), uma queda de -1,0%.

Apesar da acentuada queda nos preços dos hidrocarbonetos registrada a partir de 2014, o setor de petróleo e gás segue exercendo um papel essencial na economia da Malásia. Em 2015, o setor respondeu por 19,7% da receita total do orçamento nacional. A estatal Petronas continua a ocupar com folga o posto de maior empresa malásia, e o maior investimento em curso no país, o Complexo Petrolífero Integrado de Pengerang (US\$ 27 bilhões), iniciado em 2012 e com conclusão prevista para 2019, é dedicado ao transporte, processamento e armazenamento de petróleo, gás e derivados.

A produção de petróleo da Malásia passou de 830 mil barris/dia, em 2003, para 670 mil barris/dia, em 2014, ano em que as reservas provadas do país decresceram a 3,8 bilhões de barris, o suficiente para pouco mais de 15 anos de consumo. A Malásia é um importador líquido de petróleo desde 2014; a Agência Internacional de Energia estima que, em 2040, cerca de 40% do petróleo consumido no país será importado. Dona da terceira maior reserva de gás natural da Ásia, a Malásia é o segundo maior exportador mundial de gás natural liquefeito, depois do Qatar. Em 2014, as reservas provadas da Malásia (1 trilhão de m³) corresponderam ao dobro das brasileiras e a produção (66 bilhões de m³) foi três vezes superior à do Brasil.

3. Moeda e finanças

A moeda da Malásia é o ringgit (RM), dividido em 100 sen (centavos). Desde julho de 2005, o Bank Negara Malaysia (BNM), o banco central do país, adota o sistema de câmbio administrado flutuante. A exemplo de outras moedas de países com forte presença de commodities em sua pauta de exportações, o ringgit sofreu significativa desvalorização frente ao dólar em 2015 (-18,6%), passando de uma taxa de US\$ 1 para RM 3,75, em julho, a US\$ 1 para RM 4,29 em dezembro. De acordo com o BNM, no entanto, a percepção internacional equivocada de uma excessiva dependência da economia malásia da exportação de commodities teria levado a uma depreciação além do razoável do ringgit.

4. Reservas internacionais

Em 2016, a dívida externa do país (pública e privada) atingiu o equivalente a US\$ 194,2 bilhões, ou 65,5% do PIB. Caso mantida a tendência de recuperação parcial do valor do ringgit em 2016, cabe esperar uma redução na relação entre dívida externa e PIB. As reservas do Banco Central somaram pouco mais de US\$ 100 bilhões, o suficiente para financiar 8,4 meses de importações. A Malásia encerrou 2016 com um superávit de US\$ 6,2 bilhões no balanço de pagamentos. Autoridades do setor de comércio exterior da Malásia consideram que o país deverá passar a registrar menores superávits na balança comercial à medida que o mercado interno passa a exercer um papel mais importante como motor do crescimento nacional. Embora a tendência de crescimento das exportações permaneça, é de se esperar um crescimento mais robusto das importações nos próximos anos, compensado, em parte, por uma redução na conta de serviços.

5. Sistema bancário

O sistema bancário, composto de bancos comerciais, bancos de investimento, e bancos islâmicos, é o mobilizador primário de fundos e a principal fonte de financiamento para apoiar atividades econômicas na Malásia. Os intermediários financeiros que não são bancos, compostos de instituições financeiras de desenvolvimento, empresas de seguros, fundos de pensão e previdência, e operadores de takaful [banco islâmico], complementam as instituições bancárias na mobilização de poupança e satisfação das necessidades financeiras da economia.

O “Bank Negara Malaysia” (BNM), o banco central, é o coordenador da estrutura monetária do país. Para cumprir seus objetivos, o banco está investido de poderes legais sob diversas leis para regular e supervisionar as instituições bancárias e demais intermediários financeiros que não bancos. Também administra os regulamentos de controle de moeda estrangeira do país e age como o último recurso para empréstimo ao sistema bancário. Bancos, incluindo bancos islâmicos, operam através de uma rede de mais de 2.200 agências por todo o país. Seis grupos bancários da Malásia têm presença em 18 países através de agências, escritórios de representação, subsidiárias e joint ventures. Há também 28 bancos estrangeiros atuando na Malásia.

6. Investimentos estrangeiros

Após a conjuntura favorável que prevaleceu no período de 2010 a 2014, o ambiente econômico global voltou a apresentar desafios para a Malásia em 2015. A queda nos preços das commodities e a desaceleração chinesa levaram a uma redução nos valores exportados e a um aumento da competição nos mercados externo e interno para as empresas malásias. Setores como o de siderurgia enfrentam um contexto difícil, agravado pela oferta abundante de produtos chineses. Outra fonte de competição são os países de menor nível de renda da ASEAN, como Vietnã e Filipinas, que passaram a atrair segmentos mais sensíveis ao custo de investimentos antes dirigidos à Malásia, em particular nos setores de eletrônicos e serviços.

Com uma população superior a 30 milhões pessoas, a Malásia hoje hospeda mais de 5.000 empresas de mais de 50 países. Em 2015, a Autoridade de Desenvolvimento de Investimento da Malásia aprovou 4.887 projetos de investimento, totalizando US\$ 43,5 bilhões. Desse total, US\$ 8,4 bilhões (19%) corresponderam a Investimentos Estrangeiros Diretos (IED), e US\$ 35,1 bilhões (81%), a investimentos domésticos. Do total investido em 2015, US\$ 17,4 bilhões foram aplicados no setor de manufaturas e US\$ 25,2 bilhões no setor de serviços. Segundo a UNCTAD, o estoque de investimento estrangeiro na Malásia em 2015 atingiu a cifra de US\$ 117,6 bilhões. Os principais investidores (estoque) no país seriam: Singapura, Japão, Holanda, Estados Unidos e Noruega (de acordo com o Departamento de Estatística da Malásia, 2014). Provavelmente, a China (incluindo Hong Kong) passe, futuramente, a figurar entre os maiores investidores na Malásia. Em 2015, a China foi a principal origem de FDI na Malásia, seguida dos EUA e do Japão.

III. COMÉRCIO EXTERIOR

1. Evolução recente

A Malásia é o 26º maior importador (US\$ 168,4 bilhões) e 25º maior exportador (US\$ 189,4 bilhões) mundial, segundo dados do Fundo Monetário Internacional (FMI-UNCTAD) relativos ao ano de 2016. De acordo com dados do Banco Mundial, a Malásia é uma das economias mais abertas do mundo, com uma corrente de comércio exterior equivalente, em média, a 136,3% do PIB (2010 a 2014). Cerca de 40% dos empregos gerados no país estariam associados ao setor exportador. A China passou a ser o maior exportador de produtos para a Malásia e o segundo maior importador de produtos malásios, atrás apenas de Cingapura. Caso incluídos os dados de Hong Kong, a China passa a ser o líder nos dois sentidos da corrente de comércio malásia. Um grupo de cinco países (China, Singapura, Estados Unidos, Japão e Tailândia) respondeu por mais de 50% das importações e exportações malásias no último triênio, 2014/2016.

A Malásia possui um setor industrial, em particular na área de eletroeletrônicos, plenamente integrado às grandes cadeias globais de produção. Esse fator ajuda a explicar o grande volume de componentes importados, posteriormente incorporados a um produto, acabado ou não, para ser reexportado.

À medida que a Malásia se consolida como um país de renda média alta, e se aproxima do objetivo declarado de tornar-se uma economia desenvolvida em 2020, aumenta a pressão para que as empresas malásias passem a dedicar-se à produção de bens de maior valor agregado. Esse processo levou a que, na última década, setores manufatureiros intensivos em trabalho voltados para produtos de baixo valor agregado migrassem para países de menor desenvolvimento relativo do Sudeste Asiático. O Governo malásio parece disposto a enfrentar o desafio sem abrir mão de sua visão da Malásia como um mercado aberto, competitivo e associado a grandes cadeias de geração de valor mundial. Nesse contexto, cabe esperar um crescimento menos pronunciado da corrente de comércio do país.

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio Comercial		Saldo comercial
	Valor	Var.%	Valor	Var.%	Valor	Var.%	
2012	227	0,2%	4,6%	424	31	-6,4%	-510
2013	228	0,4%	4,9%	434	23	-2,0%	-839
2014	234	2,5%	1,5%	443	25	-3,8%	-352
2015	200	-14,5%	-15,6%	376	24	-2,4%	292
2016	189	-5,4%	-4,4%	358	21	-10,1%	657
2017 (jan-jul)	51	14,3%	20,4%	97	4	30,0%	588
Var. % 2012-2016	17,1%		43,1%		-17,2%		n.c.

Tabela 1
Evolução do comércio exterior da Malásia US\$ bilhões

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2017.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

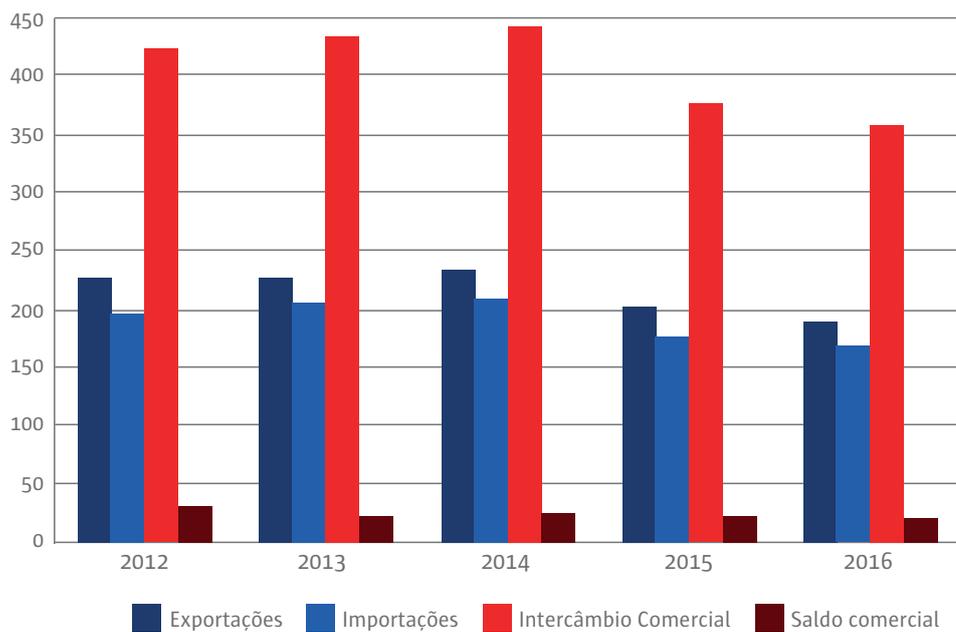


Gráfico 1

Países	2016	Part.% no total
Cingapura	28	14,6%
China	24	12,5%
Estados Unidos	19	10,2%
Japão	15	8,1%
Tailândia	11	5,6%
Hong Kong	9	4,8%
Índia	8	4,1%
Indonésia	7	3,5%
Austrália	6	3,4%
Vietnã	6	3,0%
Brasil (29º lugar)	1	0,4%
Subtotal	133	70,2%
Outros	57	29,8%
Total	189	100,0%

Tabela 2
Principais destinos das exportações da Malásia 2016

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2017.

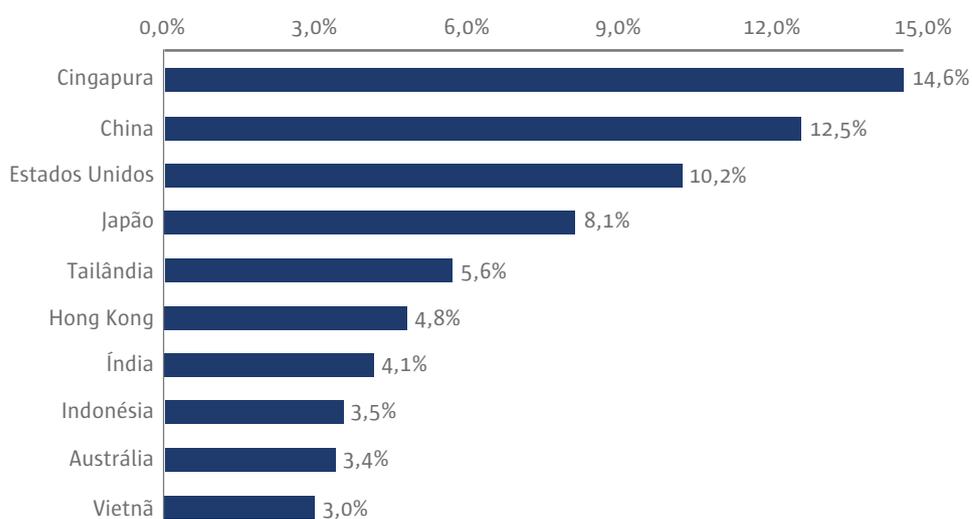


Gráfico 2

Países	2016	Part.% no total
China	34	20,4%
Cingapura	17	10,4%
Japão	14	8,2%
Estados Unidos	13	8,0%
Tailândia	10	6,1%
Taiwan	10	6,0%
Coreia do Sul	9	5,2%
Indonésia	7	4,2%
Alemanha	6	3,4%
Vietnã	5	2,7%
Brasil (17º lugar)	2	1,2%
Subtotal	127	75,7%
Outros	41	24,3%
Total	168	100,0%

Tabela 3
Principais origens das importações da Malásia 2016

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2017.

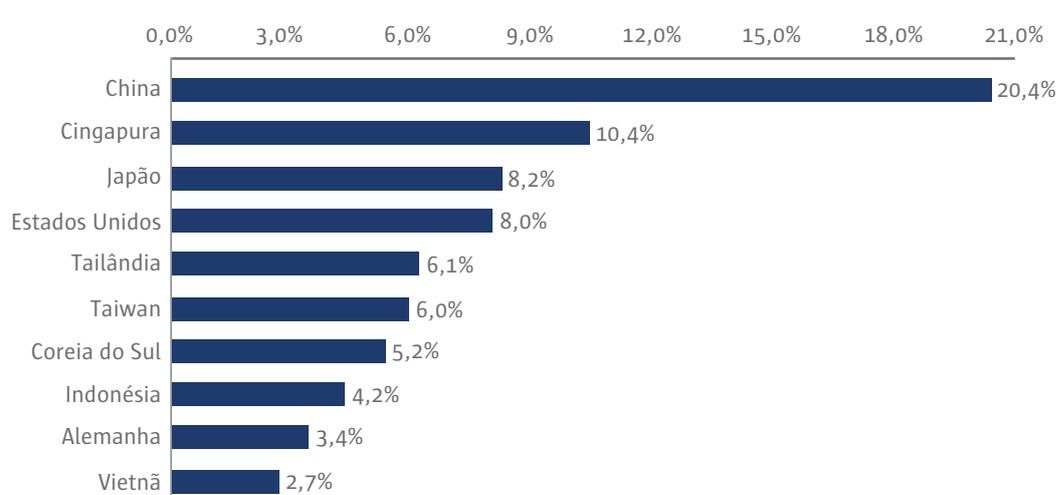
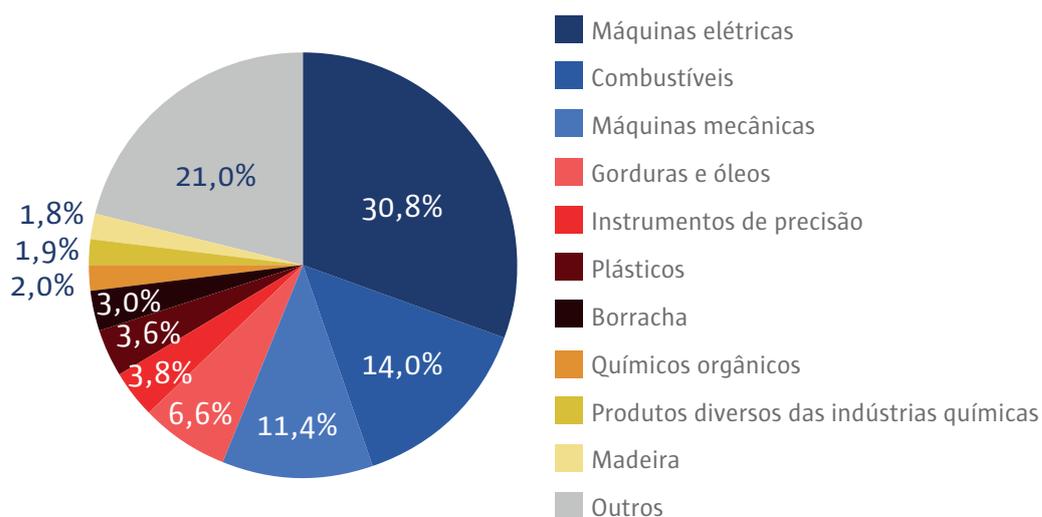


Gráfico 3

Grupos de Produtos	2016	Part.% no total
Máquinas elétricas	58	30,8%
Combustíveis	27	14,0%
Máquinas mecânicas	22	11,4%
Gorduras e óleos	13	6,6%
Instrumentos de precisão	7	3,8%
Plásticos	7	3,6%
Borracha	6	3,0%
Químicos orgânicos	4	2,0%
Produtos diversos das indústrias químicas	4	1,9%
Madeira	3	1,8%
Subtotal	150	79,0%
Outros	40	21,0%
Total	189	100,0%

Tabela 4
Composição das exportações da Malásia US\$ bilhões

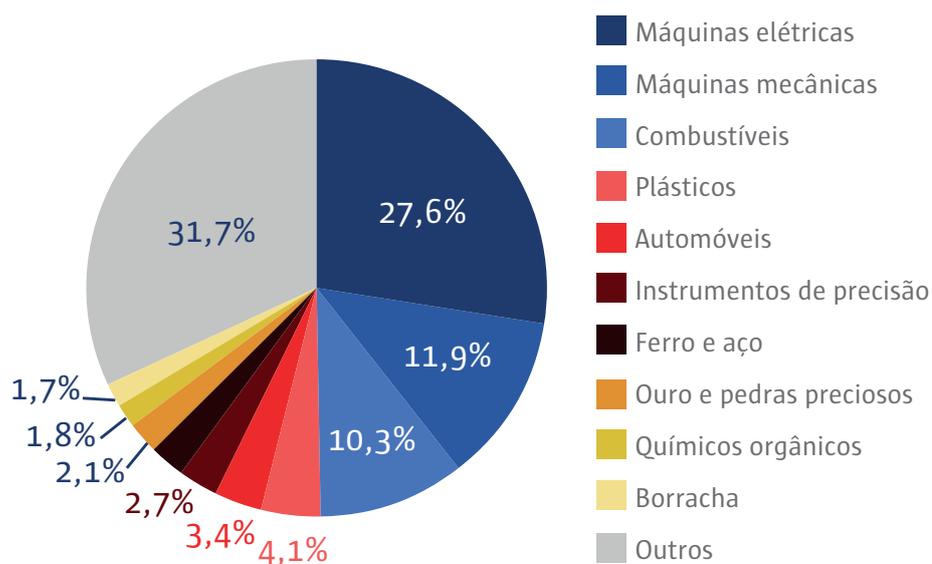
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2017.



Grupos de Produtos	2016	Part.% no total
Máquinas elétricas	46	27,6%
Máquinas mecânicas	20	11,9%
Combustíveis	17	10,3%
Plásticos	7	4,1%
Automóveis	6	3,4%
Instrumentos de precisão	5	2,7%
Ferro e aço	5	2,7%
Ouro e pedras preciosas	3	2,1%
Químicos orgânicos	3	1,8%
Borracha	3	1,7%
Subtotal	115	68,3%
Outros	53	31,7%
Total	168	100,0%

Tabela 5
Composição das importações da Malásia US\$ bilhões

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2017.



Direção do comércio exterior

O comércio total em 2016 foi avaliado em US\$ 358 bilhões, uma queda de aproximadamente 5,0% em relação ao ano anterior. Esse número foi o resultado de exportações de US\$ 189 bilhões e importações de US\$ 168 bilhões. A Malásia começa a colher os benefícios de seu maior nível de desenvolvimento e estabilidade econômica. Espera-se que a redução do superávit na balança comercial seja compensada por ingressos em turismo, rendas decorrentes de investimentos malásios no exterior, investimento estrangeiro e setor financeiro (Kuala Lumpur é uma das maiores praças mundiais de finanças islâmicas).

Não obstante a queda de 4,4% das importações da Malásia, comparadas ao ano de 2015, o quadro indica um aumento da dependência da China em detrimento de outros parceiros tradicionais como Singapura e Japão. Embora o valor das importações em ringgit tenha aumentado, a significativa desvalorização da moeda local frente ao dólar norte-americano em comparação ao mesmo período de 2015 levou a uma queda de mais de US\$ 900 milhões no valor total das importações. Esse cenário torna ainda mais significativo o avanço da participação brasileira no mercado malásio. De fato, o Brasil foi capaz de aumentar não apenas sua participação em termos relativos, mas, também, em números absolutos no período. O Brasil consolidou sua posição de segundo maior exportador para a Malásia do continente Americano depois dos Estados Unidos.

Na comparação do ano de 2015 (US\$ 200 bilhões) com 2016 (US\$ 189 bilhões), as exportações totais da Malásia mantiveram sua tendência de desaceleração, -5,4%. Os maiores importadores de produtos malásios no último ano foram: China/Hong Kong (17,4% do total das vendas) Singapura (14,6%), EUA (10,2%), Japão (8,1%) e Tailândia (5,6%). Em termos absolutos, o maior crescimento de exportações malásias foi registrado com os EUA, Vietnã e Singapura; as maiores quedas ocorreram nas exportações para o Japão, China/Hong Kong, Austrália e Indonésia.

IV. RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS BRASIL – MALÁSIA

1. Evolução recente

Segundo dados do Departamento de Estatísticas da Malásia, o Brasil foi o maior parceiro comercial daquele país na América Latina em 2016, ocupando a posição de 17º maior (20º em 2015) exportador e 29º maior importador (27º em 2015) de produtos malásios.

De acordo com dados da SECEX/MDIC, o comércio total entre Brasil e Malásia no período que 2012 a 2016 passou de US\$ 3,7 bilhões para US\$ 3,03 bilhões, uma queda de 17,2%. O fluxo comercial com a Malásia, equivalente a 0,79% do total da balança comercial brasileira em 2012, correspondeu a 0,94%, em 2016. Os dados parciais relativos ao período janeiro a julho de 2017 apontam um crescimento ainda maior da participação do comércio com a Malásia no conjunto da balança comercial brasileira (1,05%).

As exportações brasileiras para a Malásia saltaram de US\$ 1,57 bilhão, em 2012, para US\$ 1,84 bilhão, em 2016, um aumento de 17,1%. Os dados parciais relativos a 2017 (Jan/Jul) indicam, por sua vez, um aumento de 36,8% frente ao mesmo intervalo de 2016. O acumulado no período que vai de janeiro a julho de 2017 corresponde a US\$ 1,4 bilhão. Desse total, US\$ 1,13 bilhão (81%), correspondem a dois produtos: minério de ferro e açúcar.

Ainda de acordo com o MDIC, as importações brasileiras da Malásia atingiram US\$ 1,19 bilhão, em 2016, uma queda de aproximadamente 43,1% em comparação com o valor registrado em 2012 (US\$ 2,08 bilhões). Esse valor equivale a aproximadamente 0,86% das importações totais do Brasil.

Em 2016, a corrente de comércio bilateral Brasil – Malásia (US\$ 3,03 bilhões) foi maior que a corrente comercial entre o Brasil e países vizinhos como a Bolívia (US\$ 2,77 bilhões) e a Venezuela (US\$ 1,69 bilhão). Em 2016, as exportações brasileiras para a Malásia foram de aproximadamente US\$ 1,84 bilhão, o que correspondeu a 1,09% do total importado por aquele país. Esse percentual é inferior ao da participação do Brasil no conjunto das exportações mundiais (1,2%), o que sugere espaço para crescimento.

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2012	1.574	-2,8%	0,65%	2.084	-8,9%	0,93%	3.657	-6,4%	0,79%	-510
2013	1.372	-12,8%	0,57%	2.212	6,1%	0,92%	3.584	-2,0%	0,74%	-839
2014	1.548	12,8%	0,69%	1.900	-14,1%	0,83%	3.448	-3,8%	0,76%	-352
2015	1.830	18,2%	0,96%	1.537	-19,1%	0,90%	3.367	-2,4%	0,93%	292
2016	1.842	0,7%	0,99%	1.185	-22,9%	0,86%	3.027	-10,1%	0,94%	657
2017 (jan-jul)	1.400	36,8%	1,11%	812	19,7%	0,97%	2.211	30,0%	1,05%	588
Var. % 2012-2016		17,1%		-	43,1%			-17,2%		n.c.

Tabela 6
Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Malásia US\$ milhões

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2017. (n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

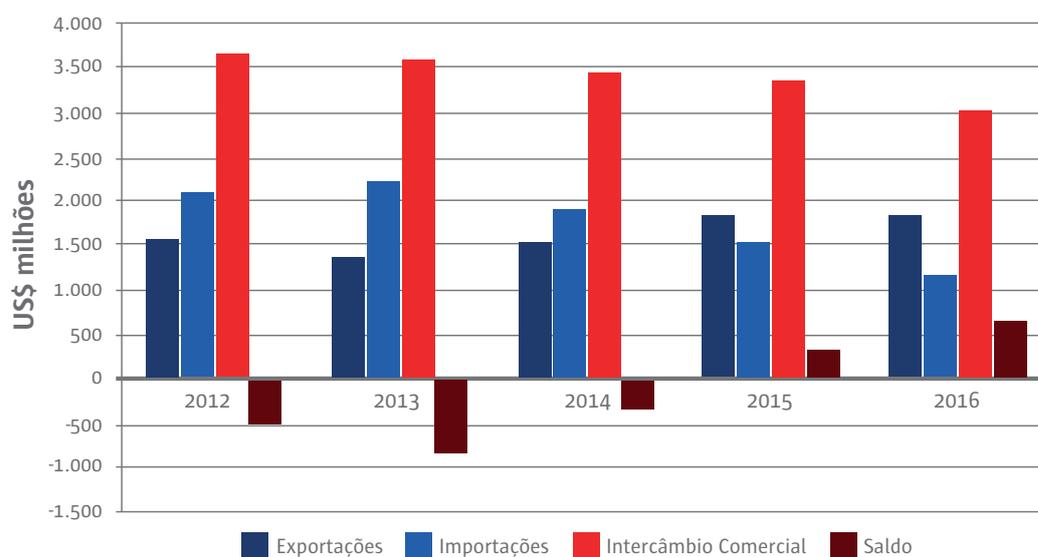


Gráfico 6

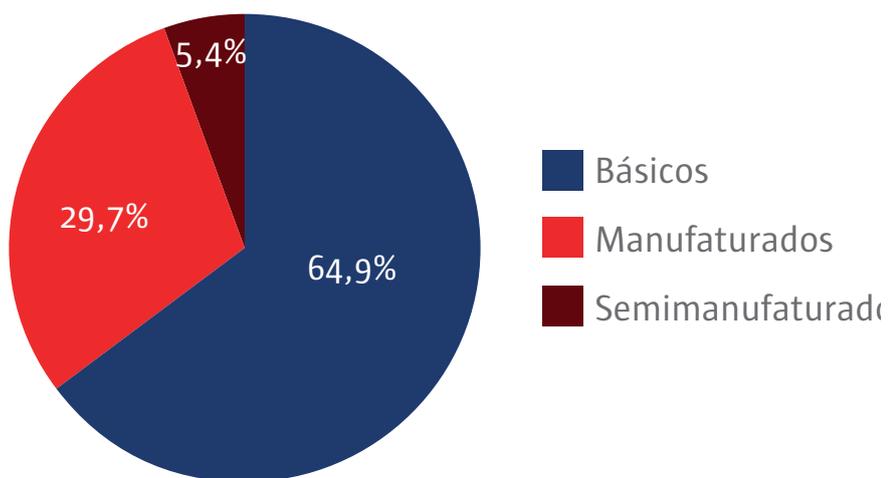


Gráfico 7
Exportações brasileiras
por fator agregado 2016

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Agosto de 2017.

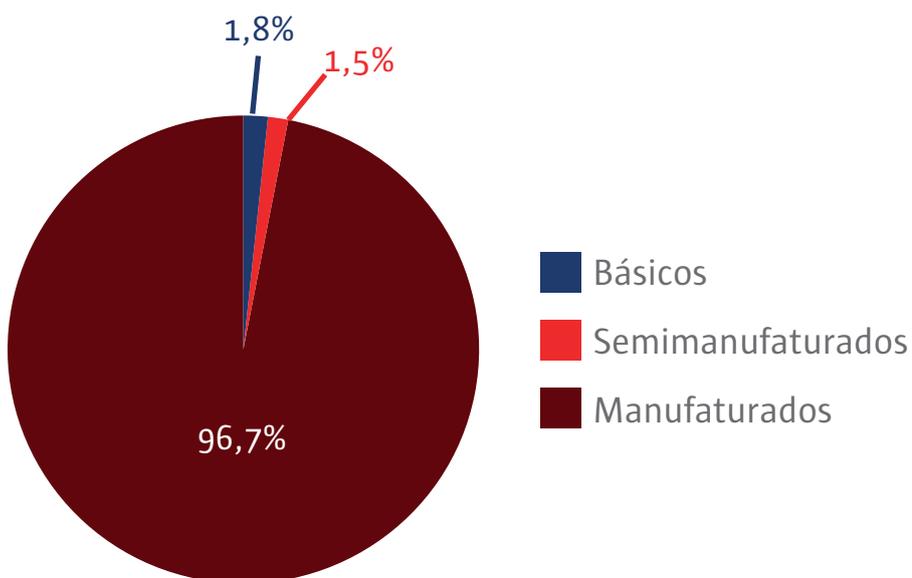


Gráfico 8
Importações brasileiras
por fator agregado 2016

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Agosto de 2017.

Grupos de produtos	2014		2015		2016	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Minérios	561	36,2%	786	43,0%	726	39,4%
Açúcar	415	26,8%	313	17,1%	503	27,3%
Cereais	236	15,2%	289	15,8%	272	14,8%
Algodão	45	2,9%	128	7,0%	88	4,8%
Carnes	10	0,6%	14	0,8%	35	1,9%
Soja em grãos e sementes	34	2,2%	35	1,9%	28	1,5%
Combustíveis	56	3,6%	74	4,1%	21	1,2%
Gorduras e óleos	20	1,3%	32	1,8%	21	1,1%
Café, chá, maté e especiarias	17	1,1%	18	1,0%	18	1,0%
Preparações alimentícias diversas	13	0,8%	12	0,6%	17	0,9%
Subtotal	1.406	90,8%	1.701	93,0%	1.729	93,9%
Outros	142	9,2%	128	7,0%	113	6,1%
Total	1.548	100,0%	1.830	100,0%	1.842	100,0%

Tabela 7
Composição das exportações brasileiras para a Malásia (SH 2)
US\$ milhões

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2017.

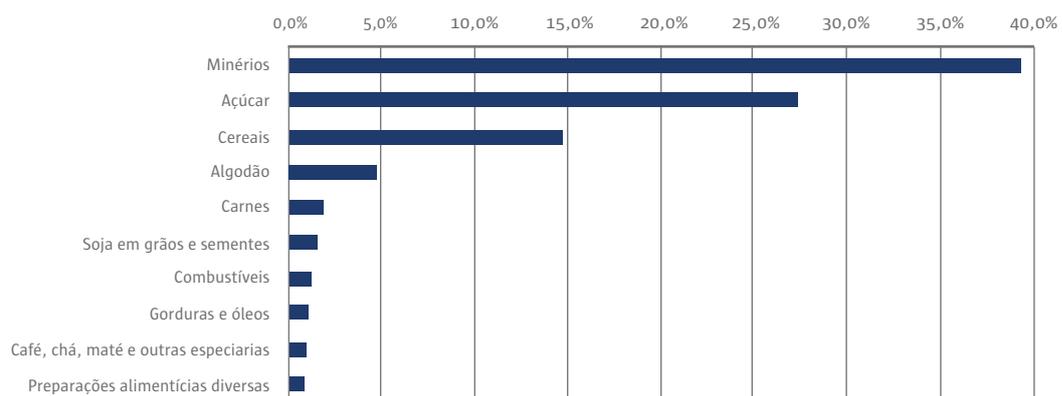


Gráfico 9

Grupos de produtos	2014		2015		2016	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas elétricas	665	35,0%	441	28,7%	432	36,5%
Máquinas mecânicas	570	30,0%	521	33,9%	270	22,7%
Borracha	240	12,6%	212	13,8%	174	14,6%
Instrumentos de precisão	77	4,1%	65	4,3%	62	5,2%
Gorduras e óleos	55	2,9%	62	4,0%	59	5,0%
Diversos das inds químicas	43	2,3%	44	2,9%	46	3,9%
Químicos orgânicos	23	1,2%	17	1,1%	27	2,2%
Combustíveis	28	1,5%	24	1,6%	14	1,2%
Automóveis	18	1,0%	22	1,4%	14	1,2%
Alumínio e suas obras	14	0,7%	10	0,7%	13	1,1%
Subtotal	1.733	91,2%	1.420	92,4%	1.110	93,7%
Outros	167	8,8%	117	7,6%	75	6,3%
Total	1.900	100,0%	1.537	100,0%	1.185	100,0%

Tabela 8
Composição das importações brasileiras para a Malásia (SH 2)
US\$ milhões

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2017.

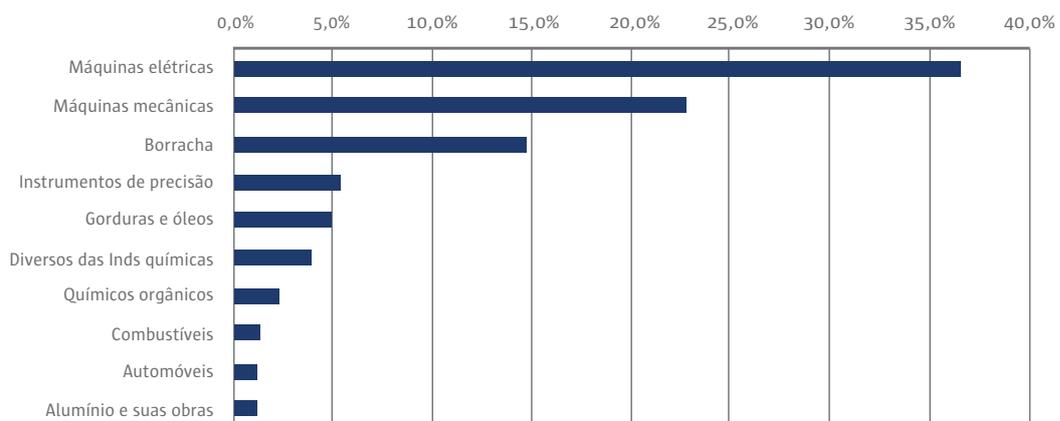


Gráfico 10

Grupos de produtos	2 0 1 6 (jan-jul)	Part. % no total	2 0 1 7 (jan-jul)	Part. % no total
Minérios	430	42,0%	757	54,1%
Açúcar	226	22,1%	374	26,7%
Cereais	173	16,9%	51	3,7%
Combustíveis	12	1,2%	49	3,5%
Carnes	17	1,7%	27	1,9%
Soja em grãos e sementes	28	2,7%	22	1,6%
Algodão	45	4,4%	15	1,1%
Café, chá, mate e especiarias	11	1,0%	13	0,9%
Ferro e aço	7	0,6%	12	0,8%
Automóveis	0	0,0%	9	0,7%
Subtotal	949	92,7%	1.329	95,0%
Outros	75	7,3%	71	5,0%
Total	1.023	100,0%	1.400	100,0%

Tabela 9
Composição do
intercâmbio comercial
(dados parciais) US\$
milhões

Exportações

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2017.

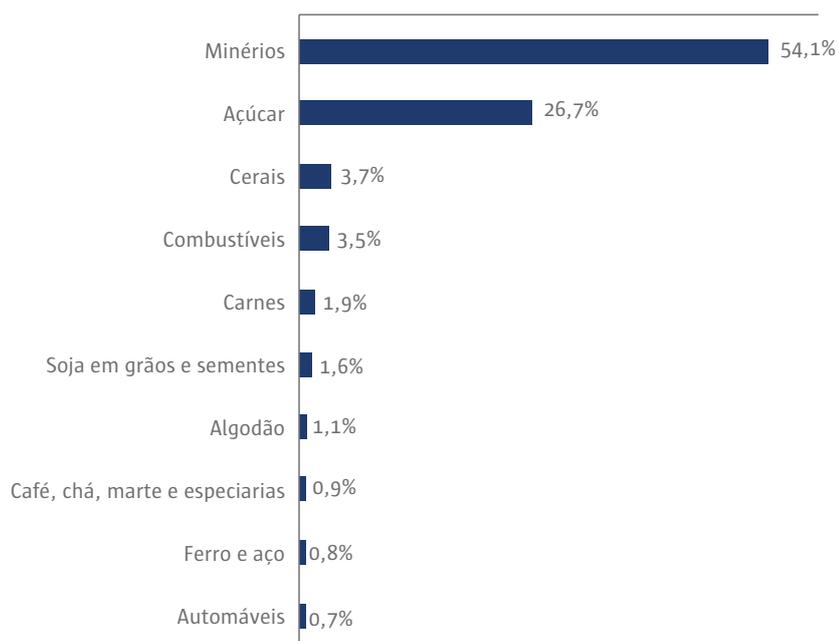


Gráfico 11
Principais grupos de
produtos exportados
pelo Brasil em 2017

Grupos de produtos	2016 (jan-jul)	Part. % no total	2017 (jan-jul)	Part. % no total
Máquinas elétricas	242	35,7%	387	47,6%
Borracha	95	14,0%	119	14,7%
Máquinas mecânicas	178	26,3%	111	13,7%
Gorduras e óleos animais e vegetais	21	3,2%	51	6,3%
Diversos das indústrias químicas	25	3,7%	28	3,4%
Instrumentos de precisão	37	5,5%	27	3,3%
Químicos orgânicos	14	2,1%	21	2,6%
Automóveis	7	1,0%	11	1,3%
Combustíveis	10	1,5%	9	1,1%
Plásticos	7	1,1%	9	1,1%
Subtotal	637	93,9%	772	95,1%
Outros	41	6,1%	40	4,9%
Total	678	100,0%	812	100,0%

Tabela 10
Composição do
intercâmbio comercial
(dados parciais) US\$
milhões

Importações

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2017.



Gráfico 12
Principais grupos de
produtos importados
pelo Brasil em 2017

As oportunidades para os exportadores brasileiros estão localizadas nos segmentos menos competitivos da economia malásia. A exemplo de outros países de renda média em crescimento acelerado, o consumidor malásio vem-se tornando mais exigente quanto à qualidade dos produtos, mas ainda exibe sensibilidade ao preço. Essa característica permitiria posicionar o consumidor malásio em patamar semelhante ao de outras economias de renda média (Argentina, África do Sul, Chile e Colômbia), nas quais as empresas brasileiras possuem um perfil exportador muito mais visível, inclusive no setor de manufaturados.

O crescimento malásio deverá seguir oferecendo oportunidades para o agronegócio brasileiro. As dificuldades para expandir a produção agrícola local, a acelerada urbanização e as pressões inflacionárias nos segmentos urbanizados de rendas média e baixa devem seguir atuando como forte estímulo para o aumento da importação de alimentos na Malásia. O setor de alimentos e bebidas não alcoólicas foi o que registrou maior pressão inflacionária no período de janeiro a setembro de 2016 (aumento de 4% frente a uma inflação anual prevista de 2% a 2,5%). Já o crescimento sustentado dos setores de indústria e serviços deverá continuar a prover o aumento de renda e as divisas para custear essas importações. Dados divulgados em 2016 pela Autoridade Federal para Comercialização Agrícola (FAMA) da Malásia sugerem que a importação de diversos itens alimentícios de consumo expressivo no país (carne de bovinos, frangos, pimentas, maçãs e cocos, entre outros) duplicou no período que vai de 2010 a 2015; o valor das importações de alimentos e bebidas nesse último ano atingiu valor próximo a US\$ 27,8 bilhões.

O SECOM de Kuala Lumpur identificou oportunidades para a exportação de produtos brasileiros à Malásia nos seguintes setores: motores elétricos, compressores, transformadores, roupas, calçados, fármacos, equipamentos médico-odontológicos, alimentos "in natura", alimentos processados, móveis, chassis, autopeças, aviões e material de segurança.

Em 2014, a Malásia importou o equivalente a US\$ 912 milhões em motores (0,12% do Brasil, embora nossa participação nas exportações globais naquele ano tenha sido de 1,8%), US\$ 908 milhões em caminhões (0% do Brasil, embora nossa participação nas exportações globais naquele ano tenha sido de 1,2%), US\$ 168 milhões em chassis (0% do Brasil, embora nossa participação nas exportações globais naquele ano tenha sido de 13%) e US\$ 121 milhões em ônibus (0% do Brasil, embora nossa participação nas exportações globais naquele ano tenha sido de 3,1%). Se considerado apenas os produtos mencionados, o potencial de aumento para as exportações brasileiras seria superior a US\$ 50 milhões.

3. Investimentos bilaterais

A mineradora brasileira Vale International S.A. investiu US\$ 1,37 bilhão na construção de um terminal portuário e centro logístico em Lumut, no estado malásio de Perak. Trata-se do maior investimento de uma empresa brasileira na Malásia até o momento, responsável pela geração de 300 empregos diretos. A primeira operação de transporte de minério de ferro no terminal aconteceu em agosto de 2014.

Apesar de sua posição destacada como investidor internacional, a presença de capital malásio no Brasil ainda é tímida. A empresa SCOMI investe em mon trilhos no Brasil (fabricação de vagões e construção do mon trilho de São Paulo). A estatal Petronas possui fábrica de lubrificantes em Minas Gerais. A Supermax possui centro de distribuição de luvas de borracha no Paraná. Há investimentos malásios, ainda, em usinas de óleo de palma no Pará.

V. ACESSO AO MERCADO

1. Acordos de livre comércio da Malásia

A Malásia continua a participar de negociações de acordos de livre comércio nas áreas de comércio de produtos, regras de origem e investimentos. Os impostos de importação entre parceiros de acordo de livre comércio (ALCs) estão sujeitos a programas específicos de redução e eliminação sob esses arranjos. Acordos comerciais regionais em vigor incluem os acordos de livre comércio da ASEAN, ASEAN-China, ASEAN-Coreia do Sul e o AISP recíproco (Sistema Integrado de Preferência da ASEAN) oferecido ao Camboja, Laos, Myanmar e Vietnã.

Em fevereiro de 2016 a Malásia tornou-se o primeiro país a obter autorização parlamentar para dar início ao processo de ratificação do Acordo de Parceria Transpacífico (TPP). Como resultado, a Malásia procedeu a inúmeras mudanças de sua legislação interna em setores sensíveis como o de propriedade intelectual e compras governamentais. Especula-se, ainda, sobre a possibilidade de que os países remanescentes do TPP decidam renegociar acordo semelhante sem a participação dos EUA. Na América Latina, Chile, México e Peru assinaram o TPP. A Malásia é um dos países que participa das negociações da Parceria Abrangente Econômica Regional (RCEP), que engloba países da Ásia e da Oceania, inclusive a China.

Em 2015, houve um crescimento de 5% nos fluxos totais de comércio entre a Malásia e os países com os quais ela assinou ALC em comparação a 2014, equivalente a US\$ 7 bilhões (RM 27 bilhões, ao câmbio da época). As importações dos países com os quais a Malásia possui ALC foram equivalentes a 36,7% do total importado pelo país em 2015 (US\$ 177,9 bilhões - RM 685,4 bilhões, ao câmbio da época). As exportações da Malásia a seus parceiros de ALC corresponderam a 39% das exportações totais (US\$ 202,5 bilhões - RM 780 bilhões, ao câmbio da época).

2. Entendendo a alfândega

O Departamento Real de Alfândega da Malásia é responsável pelo cumprimento das leis alfandegárias e afins. Quando a classificação (sob o Sistema Harmonizado) está em ordem, a documentação completa e os tributos (impostos, taxas, taxas de licença, etc.) calculados, a declaração de importação e sua guia para pagamento são submetidos à Alfândega para desembaraço. As decisões do diretor-geral da Alfândega podem ser objeto de apelação ao Tribunal de Recursos Alfandegários, constituído em 2007, exceto nos casos de apreensão de mercadorias. Outros Ministérios e agências envolvidas nas políticas relacionadas a comércio incluem o Ministério das Finanças (MoF), o Ministério do Comércio Internacional e Indústria (MITI) e a Autoridade de Desenvolvimento de Investimentos da Malásia (MIDA).

A valoração dos produtos é determinada majoritariamente de acordo com os princípios da Organização Mundial de Comércio (OMC). Uma variedade de políticas está em vigor para promover a industrialização/comércio. Por exemplo, os fabricantes que exportam 80% ou mais de seus produtos acabados podem solicitar status de depósito de fabricação licenciado (LMW). Sob a facilidade LMW, matérias-primas, componentes e maquinários utilizados no processo de fabricação ficam isentos de impostos de importação.

3. Desembaraço alfandegário

Todas as mercadorias que entram ou saem da Malásia devem passar pela Alfândega. As importações estão sujeitas a impostos, tarifas e direitos aduaneiros, exceto nos casos previstos em lei. Quando atendidos os critérios da legislação local, algumas as importações poderão ser objeto de medidas “anti-dumping” ou direitos compensatórios, que poderão resultar na imposição de tarifas mais elevadas. As exportações estão sujeitas ao pagamento de direitos aduaneiros. Impostos e taxas devem ser pagos na Alfândega antes da liberação dos bens para importação ou exportação, exceto nos casos em que o Diretor-Geral da Aduana decida de outra forma. O valor aduaneiro para efeitos de cálculo do imposto de importação compreende o custo do produto no mercado, o custo do seguro, custos de transporte, comissões e quaisquer outros encargos incidentes sobre a compra e a entrega do produto até o momento do pagamento do

tributo de importação. O valor aduaneiro no caso do imposto de exportação considera apenas o custo do produto no mercado. Os seguintes documentos são exigidos para a maioria das operações:

- Conhecimento de embarque ou guia de remessa quando apropriado;
- Notas fiscais dos produtos;
- Declarações de importação ou de exportação.

Adicionalmente, os seguintes documentos podem ser exigidos:

- Licença de importação ou exportação, licença e/ou carta de aprovação para produtos controlados;
- Documentos relativos a operação cambial para operações de exportação com valor igual ou superior a (RM 100.000,00) (US\$ 23.310,00) em valor FOB;
- Certificado de origem dos produtos (em caso de tratamento aduaneiro preferencial previsto em ALC);
- Carta de crédito, quando utilizada como forma de pagamento do transporte;
- Romaneio de embarque (quando a nota fiscal não informar adequadamente a quantidade).

4. Imposto de importação

Na Malásia, a base de cálculo do imposto de importação é majoritariamente “ad valorem”, embora alguns itens estejam sujeitos a alíquotas específicas (impostos de acordo com a quantidade de peças ou com o peso em quilos ou litros, por exemplo). As alíquotas variam com base no tipo de produto e estão disponíveis na Programação de Tarifas Harmonizadas da Malásia⁴. Embora a alíquota máxima seja de 50% sobre o valor (CIF), as alíquotas de importação estão usualmente entre 0% e 30% e os impostos de exportação oscilam usualmente entre 0% e 15%. O imposto de importação é baseado no custo dos produtos (no mercado aberto) mais o custo do seguro, encargos de frete, comissão e todos os demais encargos incidentes sobre a compra e entrega dos produtos até o local de pagamento do imposto.

[http://tari .customs.gov.my/](http://tari.customs.gov.my/).

O imposto de exportação é baseado no custo dos produtos (no mercado aberto) somente. Não obstante, em linha com a tendência de liberalização do comércio no país, os impostos alfandegários sobre uma ampla gama de matérias-primas, componentes e maquinários foram abolidos, reduzidos ou isentos. Adicionalmente, a Malásia está comprometida com o esquema das Tarifas Preferenciais Efetivas Comuns da ASEAN (CEPT), sob o qual todos os produtos comercializados dentro da ASEAN estão sujeitos a uma alíquota de imposto de importação de 0% a 5%.

5. Isenções de impostos/taxas

A Malásia isenta determinadas pessoas e produtos do pagamento de impostos de importação ou exportação, impostos sobre venda e/ou impostos sobre o consumo. Entretanto, a maioria das isenções, totais ou parciais é aplicável somente a departamentos governamentais, instituições filantrópicas e fabricantes que importam insumos para produção.

6. Antidumping

A autoridade responsável na Malásia por autorizar a aplicação de direitos antidumping ou compensatórios pela Aduana é o Ministério do Comércio Internacional e Indústria (MITI)⁵. Direitos compensatórios são lançados para compensar os efeitos dos subsídios proporcionados por um governo estrangeiro para produto exportado para a Malásia resultando em preços artificialmente baixos que sejam prejudiciais às indústrias da Malásia.

Informações adicionais sobre o procedimento adotado pela Malásia nesses casos em <http://www.miti.gov.my/index.php/pages/view/2033>

7. Impostos especiais de consumo

Alguns produtos, tais como bebidas alcoólicas, cigarros, veículos a motor, baralhos e azulejos mahjong estão sujeitos a impostos especiais sobre consumo. No caso dos automóveis, a alíquota do imposto especial sobre o consumo pode oscilar entre 60% e 105%⁶.

8. Imposto sobre bens e serviços

O imposto sobre bens e serviços ("Goods and Services Tax" - GST) entrou em vigor em abril de 2015, em substituição ao imposto sobre vendas. O GST, cuja alíquota padrão é de 6%, é aplicado a toda operação de provimento de bens ou serviços na Malásia. O GST também incide sobre a importação de bens ou serviços. Alguns produtos, tais como arroz, açúcar, farinha, óleo de cozinha, verduras, peixe, carne, ovos e itens considerados essenciais como transporte público, moradia e terras para agricultura não estão sujeitos ao GST.

Empresas com faturamento bruto inferior a RM 500.000,00 (US\$ 116.550,00) não pagam GST sobre seus produtos.

⁶ A alíquota do imposto de importação para automóveis pode ser de 0%, 10% ou 30%; aplica-se, ainda, o GST de 6%

9. Cálculo da incidência do imposto de importação e do GST sobre o valor do produto importado⁷

Exemplo (1)

Ahmad importou tecidos do Brasil para a Malásia por um valor (CIF) de RM 4.290,00 (aproximadamente US\$ 1.000,00). A alíquota de importação é de 30%. O Imposto sobre bens e serviços (GST) é de 6%. O valor da mercadoria liberada para o importador pela alfândega é calculado da seguinte forma

Valor (CIF) = RM 4.290,00

Imposto de importação 30% = (RM 4.290,00 x 30%) = RM 1.287,00

Base de cálculo para o GST = RM 4.290,00 + RM 1.287,00 = RM 5.577,00

GST = (RM 5.577,00 x 6%) = RM 334,62

Valor total = RM 5.911,62

Exemplo (2)

Ali importou um automóvel do Brasil para a Malásia por um valor (CIF) de RM 40.000,00 (aproximadamente US\$ 9.324,00). A alíquota do imposto especial de consumo é de 25%. A alíquota do imposto de importação é de 70%. Ali obteve uma isenção de imposto especial de consumo de 10%. Ele obteve, também, uma isenção de imposto de importação de 20%. O Imposto sobre bens e serviços (GST) é de 6%. O valor da mercadoria liberada para o importador pela alfândega é calculado da seguinte forma

Valor (CIF) = RM 40.000,00

Imposto de importação 70% (20% isenção) = (RM 40.000,00 x 70%) x 80% = RM 22.400,00

Imposto especial sobre o consumo 25% (10% isenção) = (RM 22.400,00 + RM 40.000,00) x 25 % x 90% = RM 14.040,00

Base de cálculo para o GST = RM 40.000,00 + RM 22.400,00 + RM 14.040,00 = RM 76.440,00

GST = (RM 76.440,00 x 6%) = RM 4.586,40

Valor total = RM 81.026,40

⁷ Os exemplos são meramente ilustrativos. Outros impostos e taxas podem incidir sobre o valor do produto importado. As alíquotas e os impostos podem variar com o tempo. Os exportadores devem procurar sempre informações atualizadas a respeito do tema.

10. Produtos cuja importação é proibida na Malásia

A importação dos seguintes produtos está proibida por lei, a fim de proteger determinadas indústrias, impedir a introdução de pestes, plantas e doenças de animais e controlar publicações controversas:

- Artigos com reprodução de moedas, notas ou notas bancárias de qualquer país;
- Emblemas e instrumentos que sejam destinados ou prováveis de serem utilizados de maneira prejudicial ao interesse da Federação, que promoveriam fins prejudiciais à paz e bem-estar da Malásia;
- Cacau, rambutans, pulasan, longan e frutas nam-nam das Filipinas e Indonésia;
- Impressos, pinturas, fotografias, livros, cartões, gravuras, filmes (inclusive filmes não processados), vídeo-tapes, discos laser, slides a cores, disquetes de computador contendo imagens indecentes ou obscenas e qualquer outro meio ou quaisquer outros artigos indecentes ou obscenos;
- Piranhas e ovos de tartaruga;
- Punhais e navalhas;
- Determinados produtos químicos incluindo arsenito de sódio, crocidolita, Bifenilos Polibromados, Bifenilos policlorados, Terfenilos policlorados e Trifosfato (2,3-dibromopropil);
- Bebidas intoxicantes contendo mais de 3,46 miligramas de chumbo por litro;
- Receptores de difusão capazes de receber comunicação de rádio dentro das faixas (68-87) MHz e (108-174) MHz, exceto aqueles designados para receber boletins meteorológicos em frequências locais (exceto aqueles para uso pelas autoridades de telecomunicação);
- Canetas, lápis e outros artigos parecidos com seringas;
- Roupas portando a impressão ou reprodução de quaisquer versos do Alcorão;
- Material corante não processado.

11. Produtos sujeitos a controle de importação

Os seguintes produtos são classificados por lei e sujeitos a aprovação de importação e/ou devem cumprir outras exigências regulatórias:

- Produtos derivados de animais ou aves;
- Plantas e produtos de plantas;
- Pestes e organismos que possam ser nocivos (incluindo animais vertebrados ou invertebrados);
- Corais, vivos ou mortos;
- Açúcares, sacarina e seus sais;
- Todas as drogas perigosas (incluindo morfina, heroína, ópio, ganja, etc.);
- Arroz e “padi”, incluindo farinha de arroz, arroz polido, farelo de arroz e “vermicelli” de arroz;
- Solo, incluindo terra, chão ou outra sobrevida natural, orgânico e mineral, nos quais possam crescer plantas;
- Pesticidas domésticos e agrícolas, resíduos tóxicos e/ou perigosos;
- Determinados aparelhos para uso doméstico incluindo equipamento para produção de cerveja, aparelho elétrico operando em 50 volts ou 120 volts DC e acima, tais como aparelhos Hi-Fi, ferros elétricos de passar, misturadores de comida, secadores de cabelo, panelas elétricas de arroz, aparelhos de televisão, chaleiras elétricas, etc.;
- Instrumentos de radiocomunicação operando em uma faixa de frequência inferior a 3000 GHz, antenas parabólicas para uso externo, instrumentos ou equipamentos a serem anexados ou conectados à rede ou sistema de telecomunicação pública;
- Imitação de armas incluindo armas de brinquedo, pistolas de brinquedo, granadas de mão;
- Coletes à prova de bala, capacetes de aço e outros artigos de proteção, incluindo capacetes de segurança além daqueles utilizados por motociclistas;
- Veículos a motor;
- Instrumentos de irradiação e materiais radioativos (que não sejam classificados como materiais perigosos sob a IATA);
- “Batik sarong”;
- Máquinas de vídeo, excluindo relógios de jogos e vídeo games para uso com receptores de televisão;
- Filmes, discos laser, vídeo tapes e CD ROMs;
- Clorofluorcarbono (CFC);
- Produtos importados ou fabricados em Israel.

12. Controles e restrições à importação de proteína animal

O Departamento de Serviços Veterinários (DVS) do Ministério da Agricultura e da Agroindústria da Malásia é o órgão responsável por fiscalizar e autorizar a importação de animais vivos, carne, leite, ovos, ração animal e produtos veterinários. O DVS impõe restrições à importação de produtos de diversos países. No caso do Brasil, não podem ser importadas a carne com osso e vísceras de bovinos e carnes termoprocessadas.

O Brasil está autorizado a exportar carne de bovino congelada desossada, carne e vísceras de frango e de peru, ovos, material genético avícola, leite e derivados. Os exportadores interessados em prover o mercado malásio devem observar as orientações emitidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) a respeito. A última instrução do MAPA à época de redação deste guia é o *Memorando nº 100/2016/CGCOA/DIPOA/SDA/GM/MAPA, da Coordenação Geral de Controle e Avaliação (CGCOA), que segue reproduzida abaixo.*

“Esta Coordenação-Geral, com base no Decreto nº 8.701, de 31 de março de 2016, na Portaria nº 99, de 12 de maio de 2016, no disposto no parágrafo único do art. 51 do Decreto nº 30.691, de 29 de março de 1952, ESCLARECE que:

- 1 - os procedimentos de habilitação de estabelecimentos registrados sob SIF para à exportação para Malásia foram alterados;*
- 2 - a lista de estabelecimentos registrados que se encontram autorizados à exportação para a Malásia consta no anexo deste Memorando (SEI 1057344) e está disponível no link: <http://www.dvs.gov.my/index.php/pages/view/299>;*
- 3 - o fluxograma de exportação está disponível no link: <http://www.dvs.gov.my/index.php/pages/view/368>, destacando que hoje o Brasil exporta somente carne de bovino in natura desossada, carne e miúdos de peru in natura, carne e miúdos de aves in natura e pele de aves. As outras áreas não estão habilitadas ainda pela Malásia;*
- 4 - os estabelecimentos registrados sob SIF, das áreas autorizadas citadas no item 3, que desejam solicitar sua habilitação pela primeira vez devem preencher os questionários específicos: JAKIM - overseas abattoir application, Form of Information On Islamic Organisation For Issuence Of Halal Certificate e Application for Export Meat Poultry Milk Egg and Products to Malaysia. Estes modelos estão divulgados no link: <http://www.dvs.gov.my/index.php/pages/view/359>, campo “Application Form for New Processing Plant/ Abattoir”, sendo que os dois primeiros devem ser firmados pela Autoridade Halal e o último deve ser firmado pelo MAPA (letra K);*

5 - a documentação deve estar em inglês e aquela que deve ser chancelada pelo MAPA, deve receber a assinatura do Auditor Fiscal Federal Agropecuário - AFFA-MV atuante no SIF. Caso o único médico veterinário oficial atuante no SIF seja cedido por meio de acordo de cooperação técnica (ACT), o parecer do SIF deverá ser firmado pelo AFFA supervisor deste SIF;

6 - uma vez chancelada a documentação esta deve ser inserida em processo digital no Memorando 100 (1041926) SEI 21000.046636/2016-43 / pg. 2 SEI;

7 - após avaliação e, em caso de parecer favorável do SIF local e do respectivo SIPOA/SISA/SIFISA, o processo digital deve ser encaminhado ao DIPOA/SDA para avaliação final;

8 - caso o estabelecimento julgue necessário apresentar alguma documentação suporte junto do questionário citado está deverá também ser inserida no processo digital no SEI; e

9 - o envio da via física da documentação (questionário e documentação suporte) bem como da via em mídia digital (cd ou pen drive) não estão dispensados devendo ser tramitadas por meio de guia de objeto do SEI”.

A certificação halal no Brasil é fornecida por entidades brasileiras habilitadas pelo Departamento de Desenvolvimento Islâmico (JAKIM). A lista contendo o nome das certificadoras brasileiras pode ser encontrada no endereço eletrônico <http://www.halal.gov.my> (Senarai CB).

É importante ressaltar que as informações sobre os produtos autorizados a serem exportados do Brasil para a Malásia podem ser alteradas com o tempo, razão pela qual se recomenda que os exportadores brasileiros interessados consultem os comunicados mais recentes do MAPA antes de dar início a tratativas com importadores malásios.

VI. INVESTIMENTO

1. Investimento estrangeiro

No biênio 2015/2016, os fluxos de investimento estrangeiro para a Malásia foram afetados por um cenário externo adverso, em particular pela queda nos preços do petróleo e outras commodities e pela desvalorização do ringgit (RM) frente ao dólar norte-americano. Ainda assim, em 2015, o investimento estrangeiro direto (FDI) total foi equivalente a US\$ 8,4 bilhões, um valor 10% maior que o registrado em 2014. O FDI correspondeu a aproximadamente 19% do investimento direto total da Malásia em 2015 (US\$ 35,1 bilhões, ou 81% do total, corresponderam a investimentos de origem doméstica). Em dezembro de 2015, o estoque de investimento estrangeiro na Malásia foi equivalente a RM 507 bilhões (US\$ 118 bilhões), ou 44% do PIB. Os principais países de origem do estoque de investimentos na Malásia são Singapura (21%), Japão (16%), Países Baixos (9%) e EUA (7%). No período de janeiro a dezembro de 2015, os principais países de origem de FDI para a Malásia foram: China (inclusive Hong-Kong), EUA, Japão, Singapura, Coreia do Sul e Alemanha. A maior parte desses investimentos (39,4%) foi destinada ao setor de manufaturas, em particular à indústria de eletroeletrônicos. Os dados preliminares de 2016 parecem confirmar a tendência de que a China (inclusive Hong-Kong) se consolide como líder entre os investidores estrangeiros na Malásia nos próximos anos.

1.2 Restrições e incentivos ao investimento estrangeiro

A Unidade de Planejamento Econômico (EPU), ligada ao gabinete do primeiro-ministro, é o órgão responsável por definir as condições para aquisição de propriedade por estrangeiros na Malásia. Essas condições são publicadas no Guia sobre Aquisição de Propriedades⁸, cuja última revisão foi realizada em março de 2014. Qualquer aquisição de patrimônio igual ou superior a RM 20 milhões (aproximadamente US\$ 4,66 milhões) exige a aprovação da Unidade de Planejamento Econômico (EPU), se isso resultar na diluição de participação societária detida por bumiputera⁹ ou agência governamental. Todas as demais aquisições de propriedade não necessitam da aprovação da EPU, mas estrangeiros não podem adquirir ativos avaliados em menos de US\$ 233.100 (RM 1.000.000) por unidade.

http://www.epu.gov.my/en/guideline-procedures/acquisition_properties

Bumiputera é um termo que pode ser traduzido por "filhos do solo". Na Malásia, é utilizado para designar os membros das etnias malaia e outros grupos autóctones cuja presença no país antecederia a chegada de chineses e indianos. As leis malásias atribuem direitos e vantagens aos bumiputera frente aos membros de outras etnias.

Investidores estrangeiros devem cumprir com diretrizes e políticas do governo, e obter uma licença do governo, para investimento nos seguintes setores – manufatura de alta tecnologia, energia, tecnologia da informação, telecomunicações e demais setores de importância estratégica para a Malásia. O Investimento estrangeiro em quaisquer atividades além daquelas nos setores de manufatura, multimídia e petróleo pode necessitar aprovação do Comitê de Investimento Estrangeiro (FIC). Quanto ao controle de câmbio ou moeda, as transações são reguladas pelo Banco Central da Malásia (Bank Negara Malaysia - BNM).

Atividades de câmbio e transferências internacionais de ativos financeiros são reguladas pelo Banco Central da Malásia (Bank Negara Malaysia - BNM). O BNM permite a tomada de crédito no estrangeiro por empresas malásias controladas por residentes ou não residentes, desde que não supere RM 50 milhões (aproximadamente US\$ 12,5 milhões), dos quais US\$ 2,5 milhões podem ser utilizados para financiar investimentos no exterior.

1.3 Controle de câmbio

A Malásia mantém um sistema liberal de controle de câmbio que se aplica uniformemente a seus parceiros de negócios. O Banco Central lida com os controles e regulamentos de câmbio destinados a assistir o banco no monitoramento de liquidação de pagamentos e recebimentos de transações internacionais. Repatriações de capital, lucros (incluindo dividendos), juros, royalties, aluguel e comissões são livremente permitidos.

1.4 Tributação

A tributação é imposta sobre o lucro incidente ou obtido na Malásia. Os impostos da Malásia são também lançados em uma base de ano corrente e são regulados por um sistema de lançamento automático para todos os contribuintes, pessoas físicas e jurídicas. O sistema de tributação da Malásia consiste de imposição de impostos diretos e indiretos. Impostos diretos são: imposto sobre ganhos com imóvel (RPGT); imposto sobre renda de petróleo; e imposto de selo. Os impostos indiretos são: imposto especial sobre o consumo, imposto sobre importação e exportação e imposto sobre bens e serviços (GST).

1.5 Imposto de renda da pessoa jurídica (“corporate tax”)

Uma empresa, seja residente ou não, é tributável sobre o lucro incidente ou obtido na Malásia. Lucro obtido de fontes fora da Malásia e remetido por uma empresa residente está isento de impostos, exceto no caso de negócios bancários ou de seguros, e empreendimentos de transporte aéreo ou marítimo. Uma empresa é considerada residente na Malásia se o controle e a administração de seus negócios forem exercidos no país. Todas as empresas, sejam residentes ou não residentes, são tributadas à taxa de 24% sobre toda renda ou lucros obtidos na Malásia.

1.6 Imposto de renda da pessoa física

Uma pessoa física residente é tributada sobre sua renda após deduzir isenções pessoais a uma alíquota que varia de 0% a 28%. Uma pessoa física não residente (trabalhador estrangeiro) não pagará imposto sobre a renda caso permaneça na Malásia por um período inferior a 60 dias. Caso permaneça na Malásia por um período de 60 até 182 dias, o trabalhador estrangeiro deverá pagar imposto equivalente a 28% dos rendimentos auferidos na Malásia. Os trabalhadores com permanência superior a 182 dias em um único ano (ou mais de 182 dias consecutivos por um período equivalente a um ano) serão considerados residentes (alíquota de 0% a 25%). O trabalhador estrangeiro pode abater apenas eventuais honorários pagos ao governo para a emissão de sua autorização de trabalho.

2. Propriedade intelectual

A proteção de propriedade intelectual na Malásia compreende patentes, marcas comerciais, desenhos industriais, direitos autorais, indicações geográficas e desenhos de layout de circuitos integrados. A Malásia é membro da Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI) e signatária da Convenção de Paris e da Convenção de Berna, que regem esses direitos de propriedade intelectual. Adicionalmente, a Malásia é também signatária do Acordo sobre Aspectos Relacionados com Comércio de Direitos de Propriedade Intelectual (TRIPS) assinado sob os auspícios da Organização Mundial do Comércio (OMC). A Malásia dispõe de proteção adequada tanto para investidores locais como estrangeiros. As leis de propriedade intelectual da Malásia estão em conformidade com padrões internacionais e são revistas pelo Conselho das TRIPS periodicamente.

3. Organização societária

As principais formas de entidade de negócio através das quais podem ser conduzidos negócios são sociedades limitadas; filial de uma empresa estrangeira; sociedades individuais e parcerias. Entre os investidores estrangeiros, a sociedade limitada é a forma mais popular. Ela limita a responsabilidade à parcela não integralizada do valor nominal das ações detidas, salvaguardando os interesses de todas as partes (inclusive da empresa matriz estrangeira).

3.1 Sociedades limitadas

A maioria dos negócios na Malásia é registrada como sociedades limitadas, identificadas pelo sufixo "Berhad" ou "Bhd", em sua forma abreviada, e regulada pela Lei das Sociedades de 2016•. Em geral, há três tipos de empresa: limitada por ações, limitada por garantia e sociedades não limitadas. Todos os negócios inicialmente devem procurar aprovação e serem registrados junto à Comissão de Sociedades da Malásia. Uma sociedade pode começar a operar somente mediante recebimento do certificado de incorporação. Em qualquer incorporação, deve haver um mínimo de um diretor residente. Diretores não necessitam serem acionistas na Malásia.

3.2 Filial de empresa estrangeira

Empresas estrangeiras estão autorizadas a se envolver em uma ampla gama de negócios na Malásia, exceto alguns, i.e. realizar comércio de atacado e varejo na Malásia. Em algumas instâncias, a aprovação deve primeiro ser obtida da Divisão de Comércio Doméstico do Ministério do Comércio e Indústria Internacional. Em qualquer caso, uma filial de empresa estrangeira necessita se registrar junto à Comissão de Empresas da Malásia antes que possa começar seus negócios no país.

3.3 Sociedade individual

São sociedades operadas por um único proprietário, em geral pequenos empresários (“sole trader”). O registro de sociedade individual é regido sob a Lei das Sociedades de 2016. Todavia, nenhuma empresa individual ou sociedade estrangeira pode ser registrada como uma sociedade individual junto à Comissão de Empresas da Malásia.

3.4 Associações

São negócios que consistem de não menos de dois e não mais de 20 sócios. O registro de associação é também regido sob a Lei das Sociedades de 2016. A Comissão de Empresas da Malásia, na prática, também não permite empresas ou indivíduos estrangeiros serem registrados como sócios em uma associação.

VII. ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO

1. Regulamentação sobre comércio

1.2 Controle de preços

O Ministério do Comércio Doméstico, Cooperativas e Consumo controla os preços de petróleo, diesel, gás liquefeito de petróleo, açúcar, óleo de cozinha, pão e farinha. Os preços de alimentos básicos específicos estão também sujeitos a controles de preço durante estações festivas. O controle de preços no país está regulamentado pela Lei de Controle de Preços e Combate à Exploração (PCAP) de 2011 e alterações posteriores, bem como por diversas instruções normativas do Ministério do Comércio Doméstico, Cooperativas e Consumo.

1.3 Monopólio e restrições ao comércio

A Comissão de Livre-Concorrência da Malásia (MyCC)¹⁰, criada em 2011, é o órgão do governo responsável pelo cumprimento da Lei de Livre-Concorrência de 2010 (CA 2010). A MyCC possui competência para investigar denúncias, realizar avaliações de mercado e impor penalidades a empresas que violem a legislação de livre-concorrência. A CA 2010 aplica-se a qualquer atividade comercial realizada em território malásio ou fora dele caso tenha repercussão sobre algum mercado na Malásia.

¹ <http://www.myc.gov.my/>

2. Canais de distribuição

A comercialização de produtos na Malásia é majoritariamente realizada por empresas de atacado e varejo com pontos de venda nas principais cidades. Com o advento da Internet, no entanto, é cada vez maior o número de consumidores malásios que fazem compras “online”, por meio de cadeias estrangeiras (ex: Amazon) ou malásias (ex: Lazada) de comércio eletrônico. De acordo com estudo recente, cerca de 48% dos malásios fazem ao menos uma compra mensal por meio da internet. O exame dos sítios de venda eletrônica dedicados ao consumidor malásio é uma alternativa de baixo custo para que o exportador brasileiro possa começar a familiarizar-se com o mercado do país.

As grandes cadeias de atacado e varejo importam por sua própria conta, mantêm estoques de produtos e peças de reposição; vendem ou processam pedidos independentes para entrega aos clientes; prestam serviços de manutenção e fornecem a outros atacadistas e/ou varejistas. Algumas das empresas pequenas e médias oferecem os mesmos serviços, mas a maioria opera como comerciantes de encomenda, colocando e manuseando pedidos de importação por conta de terceiros. Os métodos de distribuição variam. Grandes lojas de departamento podem operar como varejista/importador e também importar através de pedidos colocados junto às empresas “trading” representando fornecedores estrangeiros. Os distribuidores varejistas especializados em alimentos e demais produtos são similares.

Atuam na Malásia comercializando produtos de outras empresas, além de grandes cadeias internacionais de atacado e varejo, importantes grupos locais. Entre os primeiros cabe destacar os seguintes: Tesco, Isetan, AEON, Cold Storage, 7-Eleven, IKEA, Toys “R” Us, Kinokuniya, Zara, HomePro, H&M e Marks & Spencer. Entre os grupos locais, pode-se mencionar: Parkson (loja de departamentos), Jaya Grocer (supermercado), Go Shop (venda direta), Stadium (material esportivo), Bata (calçados), YFS (moda), Mydin (material para casa) e Biwani’s (moda).

A representação por um atacadista/varejista local tem sido a forma utilizada por algumas empresas brasileiras para ingressar no mercado malásio. Estão presentes em Kuala Lumpur marcas como Açai Preto, Havaianas, Democrata e Dudalina, entre outras.

2.1 Transporte de carga

O governo da Malásia regulamenta o transporte terrestre de contêiner por meio do Conselho de Licenciamento de Veículo Comercial (CVLB), sob o Ministério do Desenvolvimento de Empreendedor e Cooperativo. Diversas empresas prestam serviços de transporte de carga em contêineres no país. Os serviços oferecidos incluem transporte, agente de frete, armazenamento, abastecimento de combustíveis, serviços relacionados com distribuição, desembarço portuário e alfandegário, e reparos, arrendamento e manutenção de contêiner. A qualidade do serviço de transporte de carga do país é boa. Para tanto, contribui em grande medida a boa infraestrutura de transporte do país. Uma lista com dados para contato com empresas de transporte de carga malásias pode ser obtida na página eletrônica da Federação de Transportadores de Carga da Malásia, entidade que congrega 1091 empresas de logística da Malásia.

VIII. RECOMENDAÇÕES PARA ENTRADA DE BRASILEIROS

1. Regras gerais

Todos os brasileiros devem portar passaporte com validade mínima de seis meses e Certificado Internacional de Vacinação ou Profilaxia com a comprovação de vacinação contra febre amarela, emitido pela Anvisa. Mais informações podem ser obtidas em <http://www.anvisa.gov.br>. A não apresentação do certificado pode impedir a entrada do cidadão em território malásio.

A Malásia não exige visto para cidadãos brasileiros portadores de passaporte diplomático ou oficial. Nacionais brasileiros portadores de passaporte comum são também isentos de visto para fins de turismo ou visitas sociais por um período de até 90 dias.

Cidadãos brasileiros em viagem de negócios à Malásia necessitam obter visto.

O visto não garante a entrada no país de acolhimento. As autoridades de imigração da Malásia podem negar o ingresso de portador de visto com passaporte válido se o considerarem necessário.

1.2 Como solicitar o visto

Cidadãos brasileiros em viagens de negócios devem solicitar visto na embaixada ou consulado da Malásia mais próximo em sua jurisdição. A embaixada da Malásia em Brasília lista os seguintes documentos para serem apresentados para a solicitação do visto:

1. 3 cópias do 'Visa Application Form' (código IM.47-Pin.1/97), que deve ser obtido no site www.imi.gov.my;
2. 3 fotos coloridas recentes, tamanho 3.5 cm x 5.0 cm;
3. Passaporte com, pelo menos, seis meses de validade, contados a partir da data de entrada na Malásia;
4. Documentos de apoio, como carta-convite da empresa na Malásia;
5. Passagem de ida e volta; e
6. Certificado Internacional de Vacinação, emitido pela Anvisa.

Os vistos podem ser emitidos para entradas simples ou múltiplas na Malásia e têm, normalmente, validade de três

ANEXOS

ENDEREÇOS ÚTEIS

Na Malásia

Embaixada do Brasil

Suite 20.01, 20th Floor

Menara Tan & Tan / 207 Jalan Tun Razak

50400 Kuala Lumpur, Malaysia

Tel.: +603-2171 1420

Fax: +603-2171 1427 / 1428

E-mail: secom.lumpur@itamaraty.gov.br

<http://kualalumpur.itamaraty.gov.br/>

Ministérios e organizações relevantes

Malaysia External Trade Development Corporation (MATRADE)

Tel.: (603) 6207 7077

Atendimento gratuito 1800-88-7280

E-mail: info@matrade.gov.my

<http://www.matrade.gov.my>

Ministério da Indústria e do Comércio Internacional (MITI)

Tel.: (603) 6203 3022

<http://www.miti.gov.my>

E-mail: webmiti@miti.gov.my

Ministério das Finanças

Tel.: (603) 8882 3000

<http://www.treasury.gov.my>

E-mail: pro@treasury.gov.my

Autoridade de Desenvolvimento Industrial da Malásia (MIDA)

Tel.: (603) 2267 3633

<http://www.mida.gov.my>

E-mail: investmalaysia@mida.gov.my

Banco Central da Malásia (“Bank Negara Malaysia”)

Tel.: (603) 2698 8044

<http://www.bnm.gov.my>

E-mail: bnmtelelink@bnm.gov.my

Ministério do Turismo

Tel.: (603) 8891 7191

<http://www.motour.gov.my>

E-mail: sinfo@@motac.gov.my / info@motour.gov.my

Ministério de Negócios Estrangeiros (Wisma Putra)

Tel.: (603) 8887 4000/ 4570/ 8889 2746

<http://www.kln.gov.my>

E-mail: webmaster@kln.gov.my

Ministério de “Plantation Industries” e Commodities

Tel.: (603) 8880 3300

<http://www.kppk.gov.my>

E-mail: webmaster@kppk.gov.my

Ministério da Agricultura e da Agroindústria

Tel.: (603) 8870 1200 / 1400

<http://www.moa.gov.my>

E-mail: pro@moa.gov.my

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

Tel.: (603) 8885 8000

<http://www.mosti.gov.my>

E-mail: info@mosti.gov.my

Autoridade do Porto de Klang

Tel.: (603) 3168 8211

<http://www.pka.gov.my>

E-mail: onestopagency@pka.gov.my

Aduana Real da Malásia

Tel.: (603) 8882 2100/2300

<http://www.customs.gov.my>

E-mail: ccc@customs.gov.my

Departamento de Imigração

Tel.: (603) 8880 1000

<http://www.imi.gov.my>

E-mail: webmaster@imi.gov.my

Telekom Malaysia Berhad

Tel.: (603) 2240 1221

<http://www.tm.com.my>

E-mail: feedback@telekom.com.my

Tenaga Nasional Berhad

Tel.: (603) 2296 5566

<http://www.tnb.com.my>

E-mail: webadmin@tnb.com.my

Comissão de Companhias da Malásia (registro de empresas)

Tel.: (603) 4047 6000

<http://www.ssm.gov.my>

E-mail: enquiry@ssm.com.my

Bureau de Promoção do Turismo da Malásia

Tel.: (603) 2615 8188

<http://www.tourism.gov.my>

E-mail: enquiries@tourism.gov.my

Multimedia Development Corporation Sdn Bhd

Tel.: (603) 8315 3000

<http://www.mdec.com.my>

E-mail: clic@mdec.com.my

Autoridade de Serviços Financeiros Offshore de Labuan (LOFSA)

Tel.: (6087) 591 200/591300

<http://www.lofsa.gov.my>

E-mail: communication@lofsa.gov.my

Malaysian Airlines

Reservations:

Tel.: 300 88 3000 (Malásia apenas)

<http://www.malaysiaairlines.com>

Air Asia Berhad

<http://www.airasia.com>

(Principais bancos)

AmBank (M) Berhad

<http://www.ambankgroup.com>

Maybank (Malayan Banking Berhad)

<http://www.maybank2u.com.my/>

Public Bank

<http://www.publicbank.com.my>

CIMB Bank

<http://www.cimbbank.com.my>

Citibank

<http://www.citibank.com.my>

HSBC

<http://www.hsbc.com.my>

Malaysian Industrial Development Finance Berhad (MIDF)

<http://www.midf.com.my>

E-mail: inquiry@midf.com.my

Export – Import Bank of Malaysia (EXIM BANK)

<http://www.exim.com.my>

E-mail: exim@exim.com.my

SME Bank

<http://www.smebank.com.my>

E-mail: enq_y@smebank.com.my

Câmaras de comércio**Câmara Malásia Internacional de Comércio e Indústria (MICCI)**

E-mail: micci@micci.com

<http://www.micci.com>

Câmara Chinesa Associada de Comércio e Indústria da Malásia

<http://www.acccim.org.my>

E-mail: accim@accim.org.my

Câmara Malaia de Comércio da Malásia (MCCM)

<http://www.dpmm.org.my>

E-mail: webmaster@dpmm.org.my

Associação Malásia de Câmaras Indianas de Comércio e Indústria

E-mail: info@maicci.org.my

<http://www.maicci.org.my>

Câmara Nacional de Comércio e Indústria da Malásia

<http://www.nccim.org.my>

E-mail: enquiry@nccim.org.my

Entidades setoriais**Federação Malásia de Fabricantes (FMM)**

Tel.: + 603-6286 7200

E-mail: webmaster@fmm.org.my

Associação de Transportadores Malásios (AMH)

Tel.: + 603-3005 8668

E-mail: info@amh.org.my

Federação Malásia da Indústria do Ferro e do Aço

Tel.: + 603-5513 3970

E-mail: enquiry@misif.org.my

Câmara de Mineração da Malásia

E-mail: mcom@mcom.com.my

<http://www.mcom.com.my>

Associação Petroquímica Malásia

E-mail: norlia@fmm.org.my / industry@fmm.org.my

<http://www.mpa.org.my>

Associação Malásia dos Fabricantes de Plástico (MPMA)

Tel.: + 60 (3) 7876 3027

<http://www.mpma.org.my>

Associação Malásia dos Fabricantes de Luvas de Borracha (MARGMA)

E-mail: contact@margma.com.my

<http://www.margma.com.my>

Associação Malásia de Fabricantes Têxteis (MTMA)

Tel.: +603-2162 1587/ 1454

E-mail: info@mtma.org.my

Conselho da Indústria Moveleira da Malásia (MFIC)

Tel.: + 603-9282 2333

<http://www.mtc.com.my>

Associação de Elétricos e Eletrônicos da Malásia (TEEAM)

Tel.: (603) 92214417/92212091

E-mail: teeam@po.jaring.my / teeam@streamyx.com

Associação dos Fabricantes de Máquinas e Equipamentos da Malásia (MEMA)

Tel.: + 603-3349 5493, 3342 4323

E-mail: admin@mema.org.my

Conselho de Indústrias Químicas da Malásia (CICM)

Tel.: + 603-6276 1211

www.cicm.org.my

Fabricantes Malásios de Autopeças (MACPMA)

Tel.: + 603-6276 1211

E-mail: macpma@fmm.org.my

Associação de Hotéis da Malásia

E-mail: info@hotels.org.my

<http://www.hotels.org.my>

Transporte de carga

Malaysia Airlines Cargo Sdn. Bhd.

<http://www.maskargo.com>

MISC Integrated Logistics Sdn Bhd

<http://www.misclogistics.com>

Kenn Freight Sdn Bhd

E-mail: enquiries@kennfreight.com.my

Konsortium Logistik Berhad

<http://klb.my/>

Hotéis

MICASA

E-mail: infokul@micasahotel.com

<http://www.micasahotel.com>

Hotel Istana

E-mail: general@hotelistana.com.

<http://www.hotelistana.com.my>

Hilton Kuala Lumpur

<http://www1.hilton.com>

E-mail: kuala-lumpur@hilton.com

J.W. Marriot Hotel

<http://www.marriot.com>

Mandarin Oriental Kuala Lumpur

E-mail: mokul-guest@mohg.com

<http://www.mandarinoriental.com>

Impiana KLCC Hotel

E-mail: info.klcc@impiana.com

<http://kualalumpurhotels.impiana.com.my/>

Renaissance Hotel

<http://www.marriott.com/hotels/travel/kulrn-renaissance-kuala-lumpur-hotel/>

Empresas de consultoria**Crowe Horwath Malaysia**

E-mail: info@crowehorwath.com.my

<http://www.crowehorwath.com.my>

Ernst & Young Malaysia

<http://www.ey.com/my/en/home>

PwC Malaysia

<http://www.pwc.com/my/en.html>

No Brasil

Embaixada da Malásia

SHIS QI 05, Chácara 62 – Lago Sul

70477-900 – Brasília – DF

Tels.: (61) 3248-5008 / 6215

E-mails: malbrasil@kln.gov.my / mwbrasil@terra.com.br

www.kln.gov.my / www.perwakilan/brasil

Ministério das Relações Exteriores

Divisão de Inteligência Comercial (DIC)

Esplanada dos Ministérios, Bloco H, Anexo I, Sala 514

70170-900 – Brasília – DF

Tel.: (55 61) 2030 8932 / Fax: (55 61) 2030 8954

E-mail: dic@mre.gov.br

A DIC responsabiliza-se pela coleta, organização e produção de informações comerciais.

Divisão de Operações de Promoção Comercial (DOC)

Esplanada dos Ministérios, Bloco H, Anexo I, Sala 426

70170-900 – Brasília – DF

Tel.: (55 61) 2030 8531 / Fax: (55 61) 2030 6007

E-mail: doc@itamaraty.gov.br

A DOC apoia empresários brasileiros em missões comerciais ao exterior e empresários estrangeiros em viagens comerciais ao Brasil. Atua, igualmente, no setor de turismo.

Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Departamento de Operações de Comércio Exterior (DECEX)

EQN 102/103, Lote 1, Asa Norte

70722-400 - Brasília - DF

Tel.: (55 61) 2027 7562/63 / Fax: (55 61) 2027 7188

E-mail: decex.gabin@mdic.gov.br

www.mdic.gov.br

O DECEX opera o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX) e atua no controle e fomento de operações comerciais.

Confederação Nacional da Indústria (CNI)

SBN - Quadra 01 - Bloco C - Ed. Roberto Simonsen

Brasília - DF - CEP: 70040-903

Tel. (55 61) 3317 9989 / Fax. (55 61) 3317 9994

www.cni.org.br

Escritório da MATRADE

771, Alameda Santos, Suíte 72, 7º Andar

01419-001 - São Paulo - Brasil

Tel.: (5511) 3285 2966

Fax: (5511) 3289 1595

E-mail: saopaulo@matrade.gov.my



MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES EXTERIORES

